

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

REGINA MARIA DE SOUZA

PÓS-VERDADE E CIDADANIA: AS AÇÕES DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS PARA A
PROMOÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Rio de Janeiro

2022

REGINA MARIA DE SOUZA

**PÓS-VERDADE E CIDADANIA: AS AÇÕES DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS PARA
A PROMOÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Marianna Zattar

Rio de Janeiro

2022

CIP - Catalogação na Publicação

S729p Souza, Regina Maria de
Pós-verdade e cidadania: as ações das bibliotecas
públicas para a promoção da competência em informação
/ Regina Maria de Souza. -- Rio de Janeiro, 2022.
71 f.

Orientadora: Marianna Zattar.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação,
2022.

1. Pós-verdade. 2. Bibliotecas Públicas. 3.
Competência em Informação. 4. Desinformação. 5.
Cidadania. I. Zattar, Marianna, orient. II. Título.

REGINA MARIA DE SOUZA

**PÓS-VERDADE E CIDADANIA: AS AÇÕES DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS PARA A
PROMOÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Rio de Janeiro, 25 de julho de 2022.

Profª. Dra. Marianna Zattar — Orientadora
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Profª. Dra. Ana Senna — Membro interno
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Profª. Dra. Nysia Oliveira de Sá — Membro interno
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

AGRADECIMENTOS

À minha família que serviu de suporte para que eu tivesse condições de frequentar a universidade e sempre me apoiou em todos os momentos, em especial à minha avó Terezinha Oliveira, minha mãe Denize Souza e minha irmã Laryssa Lawrenz. À minha prima e melhor amiga Leticia Duarte, por todo o suporte emocional que me proporciona sempre, também pelos conselhos e puxões de orelha quando estou desandando.

Aos meus amigos que foram fundamentais em todo o trajeto nesse curso, a forma como sempre nos ajudamos em todos os aspectos e não nos abandonamos apesar dos obstáculos. Obrigada por todos os momentos de felicidade que curtimos juntos, e que foram essenciais para aliviar a pressão da Universidade. Obrigada Bruno Miranda, Ileana Silva, Mariana Reis, Nathalia Elias e Yuri Lopes, vocês são um presente que a UFRJ me deu e tenho orgulho de ser amiga de vocês.

À minha orientadora Marianna Zattar, que foi de extrema importância para eu conseguir concluir esta última etapa. Obrigada por todo o suporte, apoio, compreensão e ajuda para elaborar essa pesquisa. Sua compreensão aos momentos de bloqueio durante o processo dessa pesquisa foi essencial, sem esse suporte eu não teria conseguido concluir este trabalho.

Ao corpo docente do curso por todos os ensinamentos e conhecimentos transmitidos durante todos esses anos da minha formação acadêmica. Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica. À UFRJ por todos os momentos vividos durante esses anos de graduação, eu literalmente cresci dentro dessa Universidade, entrei com 17 anos e estou saindo outra pessoa com 23 anos.

Por último, à mim por não desistir apesar das dificuldades enfrentadas e momentos de desilusão. Consegui concluir com meu esforço e dedicação.

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel activo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1994).

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral verificar a ação das bibliotecas públicas, no contexto da pós-verdade, a partir das 12 missões-chave da biblioteca pública (Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994) para a promoção da competência em informação. Apresenta como justificativa a dificuldade de acesso aos documentos que abordam a ação das bibliotecas públicas em relação à cidadania num contexto de pós-verdade, além de servir como estratégia em que se visualiza a importância das bibliotecas públicas como um espaço de transformação e inclusão social. É apresentado o contexto da pós-verdade e, em seguida, no referencial teórico são abordados tópicos sobre Desinformação; Bibliotecas Públicas; Cidadania e Competência em Informação, visando o desenvolvimento da pesquisa e apresentação dos temas através de autores renomados. Foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa de natureza exploratória e o delineamento adotado foi a pesquisa bibliográfica, para isso, foram utilizadas fontes bibliográficas relacionadas ao tema da pesquisa. Apresenta como campo de pesquisa as Bibliotecas Públicas do Estado do Rio de Janeiro e como população as seguintes bibliotecas: Biblioteca Parque Estadual (Centro/RJ); Biblioteca Parque de Manguinhos; Biblioteca Parque de Niterói; Biblioteca Parque da Rocinha; Biblioteca Municipal Leonel Brizola (Duque de Caxias/RJ); Biblioteca Municipal Cial Brito (Nova Iguaçu/RJ); Biblioteca – Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro/RJ) e Biblioteca Euclides da Cunha (Rio de Janeiro/RJ). A amostra deu-se a partir da receptividade e resposta dos funcionários das bibliotecas escolhidas como população. O estudo coletou dados por meio de um questionário em formato eletrônico respondido pelos funcionários das bibliotecas e, em seguida, foi feita uma análise quali-quantitativa do conteúdo. A partir da análise de dados e resultados obtidos, foi possível identificar as ações das bibliotecas públicas participantes da pesquisa e concluiu-se que as bibliotecas públicas têm um papel significativo no combate e prevenção à desinformação e aos efeitos do fenômeno da pós-verdade, e também contribui para a competência em informação.

Palavras-chave: pós-verdade; bibliotecas públicas; competência em informação; desinformação; cidadania.

ABSTRACT

The present work has the general objective of verifying the actions of public libraries through the lens of the 12 key-missions of the public library (IFLA/UNESCO Public Library Manifesto 1994) for the promotion for information literacy in the context of post-truth. The justification of the work lies in the difficulty of accessing documents which address the actions of public libraries regarding citizenship in the context of post-truth, as well as acting as a strategy that can be used to visualize the importance of public libraries as spaces of social inclusion and transformation. It is first presented the context of post-truth and, then, theoretical topics are discussed such as Disinformation, Public Libraries, Citizenship and Information Literacy with the objective of developing and maturing the presentation of current themes through renowned authors. Quali-quantitative exploratory research was then implemented through a bibliographic research. The field of research consists in Public Libraries in the state of Rio de Janeiro and the study population is composed of the following libraries: Biblioteca Parque Estadual (Centro/RJ); Biblioteca Parque de Manguinhos; Biblioteca Parque de Niterói; Biblioteca Parque da Rocinha; Biblioteca Municipal Leonel Brizola (Duque de Caxias/RJ); Biblioteca Municipal Cial Brito (Nova Iguaçu/RJ); Biblioteca – Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro/RJ) and Biblioteca Euclides da Cunha (Rio de Janeiro/RJ). The sample was based on the receptiveness and responsiveness of personnel inside the chosen libraries. The study collected data through an electronic survey which was answered by library personnel and a quali-quantitative analysis was carried out. Through the analysis of results, it was possible to identify actions undertaken by public libraries which participated in the research. The conclusion is that public libraries have a significant role in combating and preventing disinformation and the effects of post-truth, besides contributing to information literacy.

Keywords: post-truth; public libraries; information literacy; disinformation; citizenship.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	—	Você é funcionário (a) de qual Biblioteca Pública?.....	37
Gráfico 2	—	Esta biblioteca participa de uma Rede de Bibliotecas Públicas?.....	39
Gráfico 3	—	Ações realizadas pelas bibliotecas.....	40
Gráfico 4	—	Contribui para o combate e prevenção ao fenômeno da pós-verdade?.....	41
Gráfico 5	—	Contribui para a Competência em Informação?.....	41
Gráfico 6	—	Contribui para o combate e prevenção à Desinformação?.....	42
Gráfico 7	—	Ações para o combate e prevenção ao fenômeno da pós-verdade.....	43
Gráfico 8	—	Ações para a competência em informação.....	44
Gráfico 9	—	Ações para o combate e prevenção à Desinformação.....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Qual a missão desta Biblioteca Pública?.....	38
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CoInfo	Competência em Informação
IFLA	Federação Internacional de Associações de Bibliotecários
OMS	Organização Mundial de Saúde
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	PROBLEMA.....	14
1.2	OBJETIVO GERAL.....	14
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
1.4	JUSTIFICATIVA.....	14
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	16
2	CONTEXTO DA PÓS-VERDADE.....	17
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
3.1	DESINFORMAÇÃO.....	23
3.1.1	Infodemia e Desinfodemia.....	25
3.2	BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	28
3.2.1	A Cidadania e a Biblioteca pública.....	29
3.3	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	31
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
4.1	CAMPO, POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	34
4.2	TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	35
5	RESULTADOS.....	37
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO BIBLIOTECAS PARQUE.....	52
	APÊNDICE B — QUESTIONÁRIO BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	61
	APÊNDICE C — E-MAIL ENVIADO PARA AS BIBLIOTECAS.....	70

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020 teve início uma pandemia da COVID-19, cenário em que podemos ver a importância da política na condução das questões de saúde da população e, com isso, verificar como decisões tomadas por governantes afetam diretamente na vida das pessoas. Nesse ano vimos termos como Infodemia e Desinfodemia para se referirem, respectivamente, ao excesso de informações e desinformações sobre a pandemia da COVID-19. Um paralelo que se pode fazer sobre épocas de eleições e a pandemia é o excesso de informações e desinformações, que impactam sobremaneira a sociedade como um todo.

Nas eleições brasileiras de 2018, houve muitas polêmicas referentes as *fake-news*¹, que geravam e eram geradas por polarizações políticas em meio ao contexto da pós-verdade, refletindo consequências desastrosas para a democracia na medida em que contribuem para a consolidação de populismos e fundamentalismos, onde as decisões são tomadas baseadas em crenças e não em fatos, excluindo, assim, um debate racional. Com o excesso de informações falsas (desinformação) entorno de temas políticos e a polarização política que gera um desinteresse pela verdade (pós-verdade), foi estudado como as bibliotecas públicas podem realizar ações que contribuam para o combate aos efeitos da pós-verdade e na conscientização da sociedade em relação à política e seus direitos democráticos, promovendo ações de competência em informação, contribuindo assim para o exercício da cidadania.

As bibliotecas públicas, como instituições democráticas e que devem sempre se adaptar as necessidades de sua comunidade, precisam se adaptar a esse novo cenário de pós-verdade e desenvolverem estratégias que possibilitem o exercício da cidadania. É necessário estabelecer uma identidade amplamente definida para a biblioteca pública, para que quando falarmos dela possamos saber exatamente que serviços e plataformas esperar que elas nos proporcionem.

Os bibliotecários e bibliotecárias, para além das atividades técnicas, devem focar também no caráter social da profissão e contribuir na educação dos usuários em como utilizar fontes confiáveis de informação, de incentivar e desenvolver a leitura e propor ações de Competência em Informação (CoInfo) que visem o desenvolvimento do pensamento crítico e intelectual. E as bibliotecas públicas devem ser “[...] espaços de conquista do direito à informação, à leitura e à cidadania [...]” (RASTELI; CAVALCANTE, 2013, p. 166) contribuindo para a democratização da informação e na formação de cidadãos leitores

¹ Informações falsas disfarçadas por um aparato jornalístico.

competentes e incluídos na sociedade. Rasteli e Cavalcante (2013) ressaltam que a biblioteca pública não é só um lugar de estoque e armazenamento das informações, mas também um espaço de transformação e inclusão social. Já que não é viável acabar por completo com as informações falsas, as bibliotecas públicas podem contribuir para que a população consiga identificar e diferenciar fatos de informações falsas e opiniões, desenvolvendo assim o pensamento crítico e cidadãos leitores competentes. Com o devido direcionamento, a instituição da biblioteca pública tem o potencial de promover e incentivar uma educação transformadora (pautada em utilizar o conhecimento adquirido para transformar e aplicar à sua realidade) aos seus usuários, que promove o pensamento crítico e o potencial de aplicar o conhecimento em sua realidade e tomadas de decisões, assim formando indivíduos transformadores.

As bibliotecas públicas são um local de acesso à informação para toda a população, sem censura e discriminações (de raça, orientação sexual, identidade de gênero, classe social, etc.), é um local confiável para propor ações de aprendizagem e disponibilizar informações que possibilitem o pleno exercício da cidadania, sem ser de forma polarizada, e oferecer todos os meios para que a população tenha acesso à todas as informações necessárias para que possam exercer seus direitos democráticos. Além de ser um local, também, onde pessoas que não tem acesso a recursos (computador, internet, etc.) possam ter acesso a eles e utiliza-los para se informar e exercer seus direitos.

O intuito desta presente pesquisa é definir como as bibliotecas públicas poderiam auxiliar os cidadãos brasileiros a ter um pensamento crítico e ser capaz de lidar com os efeitos da pós-verdade, assim praticando seu direito de participar das tomadas de decisões fundamentais para o país de forma crítica. Esclareço aqui que o ser crítico tem a ver com o poder de analisar todas as informações e tomar uma atitude com base em fatos, e não em ideais e falta de acesso a informações importantes para o cenário em questão. A pesquisa estudou como se dá a ação das bibliotecas públicas, no contexto da pós-verdade, a partir das 12 missões-chave da biblioteca pública (Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994) para a promoção da competência em informação, apresentando assim o contexto de pós-verdade; indicando definições de desinformação e competência em informação na literatura; apresentando a noção de biblioteca pública e contextualizando a ligação com a cidadania. Foram estudados os efeitos e influências da pós-verdade e desinformação em torno de temas políticos e que afetam o exercício da cidadania, a noção de bibliotecas públicas e suas missões para com a sociedade e se elas realizam ações que

auxiliam os seus usuários no exercício da cidadania em meio ao excesso de desinformação que existe atualmente.

1.1 PROBLEMA

Essa pesquisa pretende responder o seguinte questionamento: como se dá a ação das bibliotecas públicas, no contexto da pós-verdade, a partir das 12 missões-chave da biblioteca pública (Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994) para a promoção da competência em informação?

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral consiste em verificar a ação das bibliotecas públicas, no contexto da pós-verdade, a partir das 12 missões-chave da biblioteca pública (Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994) para a promoção da competência em informação.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são:

- a) apresentar o contexto da pós-verdade;
- b) indicar definições de desinformação e competência em informação na literatura;
- c) apresentar a noção de biblioteca pública e suas missões;
- d) contextualizar a ligação de cidadania e biblioteca pública.

1.4 JUSTIFICATIVA

O Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação tem em seu Projeto Pedagógico disciplinas, como por exemplo, Competência em Informação; Mediação de Leitura; Bibliotecas, Informação e Sociedade; Recursos Informacionais I; Recursos Informacionais II; Gestão de Bibliotecas Públicas; Extensão Cultural em Unidades de Informação; etc., onde pode-se entender e considerar o caráter social da Biblioteconomia e em como os/as bibliotecários (as) podem contribuir para a formação de usuários (as) que saibam

recuperar informações confiáveis e, mais que isso, possam ter um pensamento crítico de modo que possam desenvolver as habilidades informacionais em suas realidades e contextos. Contribuindo para que o público tenha acesso a informações e ações que contribuam para o pleno exercício de sua cidadania.

As bibliotecas públicas tem um papel essencial na formação e no acesso à informação da população. Como estudante de Biblioteconomia, tem-se a pretensão de fazer essa pesquisa para mostrar a importância da biblioteca pública na formação do pensamento crítico da população e as ações que elas podem realizar para a conscientização da sociedade em relação a como os efeitos da pós-verdade afetam suas tomadas de decisões e impactam sobre o exercício de sua cidadania. Como cidadã, considera-se importante que se tenha um local onde possamos ter acesso livre e democrático de informações e orientação de como usa-las a nosso favor e no exercício da nossa cidadania, tendo consciência do que é a pós-verdade e seus fenômenos, e um desses locais seriam as bibliotecas públicas - por ter o potencial de nos proporcionar um local seguro e de acesso a uma educação transformadora.

Consultando a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e realizando uma pesquisa utilizando o termo “Cidadania and biblioteca pública” foram recuperados 13 documentos e utilizando o termo “Cidadania and biblioteca pública and pós-verdade” foi recuperado apenas 1 documento (as consultas foram realizadas no dia 20 de abril de 2022). Os números baixos na recuperação de documentos que abordem esses temas mostram a necessidade de realizar um estudo sobre como as bibliotecas públicas se portam nesse cenário.

Segundo Medeiros (2010), as bibliotecas públicas do Brasil sofrem uma crise de identidade, não tem um padrão estabelecido do que esperar delas e, a maioria, não exerce o papel de serviço público voltado para o atendimento das necessidades de informação e conhecimento das comunidades locais. É necessário estabelecer uma identidade amplamente definida para a biblioteca pública, para que quando falarmos dela possamos saber exatamente que serviços e recursos esperar que elas nos proporcionem. Desse modo, tem-se que pesquisas que estudem como as bibliotecas públicas podem ajudar na conscientização da sociedade durante os processos de participação democrática e no exercício de sua cidadania podem ter um caminho profícuo, sendo necessário desenvolver estudos divulgando a importância da biblioteca pública em uma sociedade e no seu desenvolvimento, e o papel do bibliotecário na mediação entre os serviços/recursos ofertados pela biblioteca e a população.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Este trabalho está dividido em 6 seções, Referências e os Apêndices, com o intuito de seguir uma linha para apresentar o tema, bem estruturado. A primeira seção é a introdução, onde é apresentado o tema, o problema a ser solucionado, os objetivos (geral e específicos), a justificativa e também a estrutura do trabalho. Na segunda seção é apresentado o conceito de pós-verdade e a sua contextualização com o tema do trabalho, dissertando também sobre os fatores que levaram à pós-verdade. A terceira seção é dedicada ao referencial teórico, onde são dispostos os conceitos e algumas literaturas sobre Desinformação e os tipos de desinformação; Infodemia e Desinfodemia; Bibliotecas públicas; a Cidadania e a Biblioteca pública; e Competência em Informação. A quarta seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados no trabalho, mostrando o campo, a população e a amostra utilizados, e também as técnicas de coleta e análise de dados. A quinta seção apresenta os resultados conseguidos através da pesquisa, a sexta seção conclui o trabalho num todo e por fim é apresentado as referências utilizadas para a pesquisa e os apêndices.

2 CONTEXTO DA PÓS-VERDADE

No artigo “O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na Ciência da Informação”, Araújo faz a seguinte afirmação sobre pós-verdade:

[...] pós-verdade se relaciona com um desinteresse pela verdade. Em sua relação com as informações (ao buscar informações para tomar decisões, ao compartilhar informações para divulgar uma ideia ou convencer outras pessoas), o fato de serem essas informações verdadeiras ou não tornou-se algo irrelevante - mesmo, no contexto tecnológico atual, com muita facilidade e possibilidade de checagem da veracidade das informações a partir de consultas de alguns segundos na internet. (ARAÚJO, 2020, p. 3).

Mesmo com todos os recursos disponíveis atualmente para verificar se uma informação é falsa ou não, parte da população desenvolveu um desdenho pela verdade. Ao ver uma notícia, uma grande parte da sociedade pode se apoiar em crenças e valores individuais para interpretar certa informação e se abster de verificar se tal informação é verdadeira ou não. O desinteresse/desdenho pela verdade mesmo tendo todos os recursos do século XXI é um fenômeno atual e foi intitulado de pós-verdade.

Araújo (2020) cita alguns dos fatores que conduziram à pós-verdade, são eles: negacionismo científico; viés cognitivo; queda de importância dos meios de comunicação tradicionais; o auge das redes sociais e a relativização da verdade promovida pelo pós-modernismo. O **negacionismo científico** se refere a tentativa de desqualificar a ciência por interesses próprios (quando a ciência descobre algo que vai contra os seus interesses); o **viés cognitivo** se refere ao fenômeno cognitivo de dar valor apenas para informações que vão de acordo com suas crenças e desmerecer/desacreditar daquelas que vão contra suas crenças e visões, numa tentativa de evitar descontentamento psíquico; a **queda de importância dos meios de comunicação tradicionais** se refere a um desinteresse por parte das pessoas de consumir informações dos meios de comunicação em massa para passarem a consumir informações por meio de redes sociais e de pessoas/sites com conteúdo baseado em opiniões pessoais sem comprovação e com opiniões partidárias; o **auge das redes sociais** se refere ao surgimento das redes sociais como uma fonte de disseminação de informação, as redes sociais passaram a ser usadas pelas pessoas para receberem notícias e informações referentes ao mundo; a **relativização da verdade promovida pelo pós-modernismo** se refere ao questionamento da existência de uma verdade absoluta, a ideia de que a verdade pode ser mutável dependendo do ponto de vista.

Todos esses fatores interligados acabam influenciando uns aos outros gerando assim um desinteresse pela verificação da veracidade de uma informação e uma interpretação que

leva em conta apenas crenças e valores individuais, ignorando a razão. Podemos identificar na atual conjuntura brasileira alguns desses fatores, como por exemplo: campanhas anti-vacina, o excesso de *fake-news* existente durante as eleições (onde muitas são disseminadas por concorrentes aos cargos públicos), o uso das redes sociais como meio de disseminação em massa de *fake-news*, etc.

Araújo (2020, p. 10) diz “[...] o perigo último da pós-verdade é a consolidação dos populismos e fundamentalismos, que, por meio da destruição da própria ideia de ‘verdade’, destroem também a democracia e impõem o medo e o ódio sobre o debate racional.”, muitos dos governos atuais utilizam estratégias da pós-verdade para se manterem e consolidarem discursos populistas e fundamentalistas, sendo assim o combate aos fenômenos de pós-verdade é também uma defesa da democracia.

Genesini (2018) cita que o termo pós-verdade foi definido pelo *Dicionário Oxford* no final de 2016, quando o uso do vocabulário cresceu exponencialmente depois do *Brexit* (saída do Reino Unido da União Europeia em 2016) e da eleição de Donald Trump (também em 2016). A pós-verdade é um adjetivo usado para circunstâncias em que fatos objetivos tem menos influência sobre a formação da opinião pública do que apelos às crenças e emoções pessoais.

Genesini (2018, p. 47) diz: “[...] a epidemia de notícias falsas fez com que os eleitores e a opinião pública tomassem decisões equivocadas, baseadas na emoção e em crenças pessoais, ao invés de em fatos objetivos.”. Depois do *Brexit* e da eleição de Trump foi percebido o fenômeno da epidemia de notícias falsas agravado por meio das redes sociais, as notícias falsas ganharam um grande peso na formação da opinião da população e foi usado durante as eleições de alguns países.

Mas, segundo Genesini (2018), as notícias falsas não são a única responsável pelo fenômeno de pós-verdade, porque mesmo sem a existência de notícias falsas ainda se tem as tomadas de decisões baseadas em emoções e crenças pessoais que tornam muita das vezes a verdade subjetiva e não reconhecível. É preciso estabelecer uma diferença entre fatos e opiniões, para que tais fatos comprovados e certificados experimentalmente não sejam transformados em meras opiniões, como também para que opiniões pessoais ou *fake-news* não sejam tomadas como fatos e verdades absolutas.

A falsificação e distorção de fatos e informações para uso político sempre existiu, porém atualmente está sendo mais notado e tendo maior influência sobre a opinião pública por conta das redes sociais e internet, que tornam a disseminação de informações rápida e dinâmica.

Não há nenhuma novidade na tentativa de falsificação política através da distorção de fatos e informações. O novo é que estamos em uma nova era, turbinada pela internet e pelas redes sociais, em que o crescimento é viral e o efeito, exponencialmente explosivo. O novo é o Facebook, o Google e o Twitter, não a tentativa de contar mentiras ou falsificar informações, o que sempre existiu na história do mundo. (GENESINI, 2018, p. 49).

Com o aumento do uso do conceito de *fake-news* (informações falsas disfarçadas por um aparato jornalístico), também surgiram os apropriadores do conceito que começaram a chamar qualquer notícia que iria contra seus interesses de *fake-news*. Isso gerou uma banalização do termo, tornando mais difícil o combate a esses fenômenos. O combate a *fake-news* se torna complicado também por ser difícil fazer uma diferenciação do que é uma mera opinião de uma notícia falsa, Genesini (2018, p. 50) diz: “[...] muitas publicações - talvez a maioria - ficam dentro do limite do que seria uma opinião radical, uma ironia agressiva ou mesmo uma difamação grosseira. Expressões de opinião protegidas pela Constituição americana e de muitos países do mundo.” e isso, junto com a banalização do termo *fake-news*, pode transformar, algumas vezes, a tentativa de combate aos efeitos das notícias falsas em censura e ferimento a liberdade de expressão. Existe uma dificuldade em determinar o que é verdadeiro e o que é falso, agravado ainda por uma polarização política e por ter somente uma pequena parcela das notícias que podem ser ditas como verdades factuais.

[...] a dificuldade em carimbar muitas afirmações taxativamente de verdadeiras e falsas. Muitos enunciados têm contexto, têm *timing*, têm subtextos, usam números e estatísticas como argumento para sustentar um ponto de vista. Em alguns casos é possível ser exato. Em muitos outros, o trabalho de checagem é muito mais de análise e agregação de informações que um veredito final. (GENESINI, 2018, p. 53, grifo do autor).

Segundo Genesini (2018), muitas vezes não é possível definir se uma notícia é uma verdade absoluta e factual. No âmbito político, os eleitores acabarão decidindo pelo que mais se parece com suas crenças e valores, pelo que se parece verdade na sua realidade. No mundo polarizado em que estamos vivendo, a epidemia de informações falsas nas redes sociais e internet só aumenta a intolerância, impaciência e discursos de ódio. Cada vez mais só agregamos valor e escutamos o que nos convém.

Genesini (2018, p. 56) diz: “Algoritmos que são otimizados para audiência e publicidade [...], a tendência é de que vejamos nas páginas aquilo de que já gostamos e com que concordamos. Se temos preferência, a chance é alta de que mais parciais, em relação ao tema tratado, ficaremos.”, o algoritmo das redes sociais e internet são definidos para nos mostrarem coisas relacionadas aos nossos gostos e o que pesquisamos, isso nos coloca em uma bolha informacional. O que podemos fazer para combater esse efeito é consumir

diferentes análises e pontos de vistas de uma mesma informação para ter um julgamento crítico sobre tal e não subjetivo, para isso precisamos de fontes de informação que disseminem informações boas e confiáveis.

Bezerra, Capurro e Schneider (2017), discutem algumas noções do termo verdade e suas implicações durante os últimos séculos, com destaque para a concepção positivista de verdade e a interpretação de verdade segundo a ótica do materialismo dialético. O positivismo defende a ideia de que o conhecimento científico é a única forma de conhecimento verdadeiro, não consideram conhecimentos ligados as crenças, subjetivos e que não possam ser comprovados cientificamente. Bezerra, Capurro e Schneider (2017, p. 373) dizem: “[...] a concepção positivista de uma verdade objetiva ao alcance do homem foi, por diversas vezes e nas mais distintas correntes de pensamento, refutada.”, por críticas ao positivismo lógico, relativismo de pensadores pós-estruturalistas, etc. As críticas a ideia positivista discutem a ideia de que se existe uma verdade, de fato, absoluta. Bezerra, Capurro e Schneider apresentam algumas questões referentes a pós-verdade e como ela se porta na atualidade.

Acreditamos que o que está em jogo na situação atual, quando se fala de pós-verdade, é uma luta de poderes midiática, política e econômica [...] Mas, afinal, quem tem o poder da verdadeira interpretação sobre “o que é”? Esse poder interpretativo (em alemão, Deutungshoheit) esteve nas mãos da Igreja durante a Idade Média, logo depois nas mãos da ciência (moderna), em luta contra a Igreja, e sempre também nas mãos do poder político-militar, como se pode ver na luta contra a censura no século XVIII. E, naturalmente, na luta política e econômica, há um importante papel na disseminação de “verdades” ou “meias verdades” ou “três quartos de verdade” ou simplesmente “mentiras”, que podem ser insultos pessoais, difamações ou ameaças. (BEZERRA; CAPURRO; SCHNEIDER, 2017, p. 374).

Segundo Bezerra, Capurro e Schneider (2017), a definição do que é ou não é verdade é antiga e vem permeando nossas cabeças a séculos. Na concepção deles, uma verdade objetiva é possível, porém não em termos absolutos.

[...] verdade, enquanto objetividade do conhecimento, é possível, embora jamais em termos absolutos, bastando para isso simplesmente comparar explicações melhores ou piores das coisas, seja em termos lógicos, experimentais ou em ambos. Haverá sempre uma falha, um resto, um viés, mas nada disso permite afirmar que todas as explicações são igualmente não verdadeiras ou objetivas. Inclusive porque objetividade, no contexto do nosso argumento, é um atributo do discurso, mediado por um sujeito, a respeito de um objeto, e não um atributo do objeto em si, que é a objetualidade, a facticidade. Nesse sentido, um discurso será mais objetivo quanto melhor for capaz de descrever a objetualidade do objeto, ou seja, tudo aquilo que ele é ou seria independentemente dos limites de observação, descrição e análise do sujeito ou do discurso. (BEZERRA; CAPURRO; SCHNEIDER, 2017, p. 378-379).

Segundo Kakutani (2018), a direita populista tem se apropriado do discurso relativista, de que não existem verdades universais e sim verdades pessoais, para tentar fazer com que

seus ideais individuais tenham o mesmo peso que evidências baseadas na ciência. Podemos perceber isso nos fenômenos de negacionismo científico, viés cognitivo de confirmação, etc.

Quando não temos contato com diferentes pontos de vista de uma situação, entramos em bolhas informacionais que só contribuem para a alienação. Kakutani diz:

O nacionalismo, o tribalismo, a sensação de estranhamento, o medo de mudanças sociais e o ódio aos estrangeiros estão novamente em ascensão à medida que as pessoas, trancadas nos seus grupos partidários e protegidas pelo filtro de suas bolhas, vêm perdendo a noção de realidade compartilhada e a habilidade de se comunicar com as diversas linhas sociais e sectárias. (KAKUTANI, 2018, p. 10).

A polarização política atual está tirando a habilidade de dialogar com as diferentes linhas de pensamento, isso contribui para que cada bolha acredite em uma “verdade” baseada em suas crenças e valores, independente se é um fato ou não. Segundo Kakutani (2018), o populismo e fundamentalismo presentes no mundo todo estão fazendo com que as pessoas cada vez mais recorram só as suas emoções individuais para determinar algo, ao invés de recorrerem à um diálogo saudável. Estão recorrendo a informações de vias não especializadas, porque vão de acordo com suas crenças, o que acaba corroendo instituições democráticas. Dificilmente candidatos que se utilizam de discursos falsos e *fake-news* conseguiriam se eleger se a sociedade não tivesse desenvolvido um desdenho e falta de interesse pela verdade, porém as diferentes linhas políticas têm dificuldades em entrar em consenso sobre um mesmo fato, isso porque se utilizam de valores pessoais para interpreta-los.

De acordo com Kakutani (2018), as redes sociais aumentaram exponencialmente esse cenário de pós-verdade conforme colocam os usuários em bolhas conectando-os com pessoas e notícias personalizadas de acordo com seus gostos pessoais e o que mais pesquisam/acessam, isso faz com que cada vez mais se tenha menos contato e diálogo com pontos de vistas diferentes.

Kakutani (2018) chama atenção para os desastres que podem acontecer quando líderes políticos tomam decisões baseadas em crenças e não em fatos:

[...] a Guerra do Iraque permanece como uma lição sobre as calamidades que podem ocorrer quando decisões importantes que afetam o mundo inteiro são tomadas não por meio de uma política racional e de uma criteriosa ponderação de informações e análises de especialistas, mas, em vez disso, inflamadas por convicções ideológicas e pela supressão de evidências para comprovar ideias fixas preconcebidas. (KAKUTANI, p. 35, 2018).

A pós-verdade na política tem consequências desastrosas para todo o mundo e sociedade, é preciso combatê-la para impedir tais eventos desastrosos e defender a democracia, especialmente em épocas de eleições que é quando elegemos esses líderes políticos que tomam decisões que afetam toda uma população. Independente das discussões

da existência e definição do que é a verdade, Bezerra, Capurro e Schneider (2017) dizem que o necessário é definir o que não é a verdade. A verdade não pode ser confundida com a mentira, é necessário desmascarar as notícias falsas, desinformação, etc. Independentemente do que é a verdade, é necessário combater os efeitos da pós-verdade para que assim consigamos ter acesso aos recursos necessários para o exercício de nossa cidadania.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

No Referencial Teórico serão apresentadas as definições de desinformação e seus desdobramentos; bibliotecas públicas; cidadania e competência em informação, contextualizando-os ao tema da pesquisa.

3.1 DESINFORMAÇÃO

Segundo Volkoff (2004), desinformação é a disseminação de informações falsas com o objetivo de induzir terceiros ao erro e a acreditarem que são verdadeiras. Um sujeito pode disseminar uma informação sabendo que é falsa com o intuito de causar caos e desestabilização, gerando desinformação. O desinformador estuda e explora os conflitos já existentes e o usa em seu proveito usando sua oratória para influenciar as situações.

Desde que têm boca para falar e orelhas para ouvir, por outras palavras, desde que trocam mensagens, os homens compreenderam ser possível tirar vantagens mesmo da mais ligeira e inocente das informações; e, como a dose de veracidade existente nas informações não é fixa nem garantida, compreenderam nada ser mais fácil do que juntar a intrujice deliberada ao desvio involuntário. (VOLKOFF, 2004, p. 20).

Ainda segundo Volkoff (2004), as informações falsas sempre existiram, mas no início da história eram passadas de boca a boca, boca a orelha. A oratória era usada como técnica para a disseminação da desinformação, a partir de um compartilhamento de uma informação falsa um sujeito, que a escutou e acreditou que a mesma fosse verdadeira, irá compartilhá-la com outros pensando ser verdadeira. Nos primórdios da história a desinformação era muito usada nos contextos de guerra, igreja e conquista de territórios para causar desestabilização e incredibilidade nos adversários. Com o advento da imprensa foram multiplicadas as potencialidades da desinformação, o que antes era passado de boca a boca passou a ser disseminado em grande escala, atingindo assim um número consideravelmente maior de pessoas que disseminam informações falsas e das informações falsas em si. Atualmente em uma escala expressivamente maior, a internet também causou um aumento extraordinário nas possibilidades de disseminação de desinformação, o que pode ocasionar o transtorno de informação.

Segundo Wardle e Derakhshan (2017), o transtorno de informação é um excesso de informações causando uma poluição informacional composta por 3 tipos: a **desinformação** (*dis-information*); a **informação errada** (*mis-information*) e a **informação maliciosa** (*mal-information*). Tanto a *dis-information* quanto a *mis-information* são informações falsas, mas

se diferenciam pela forma e intenção pela qual foram disseminadas e isso depende do agente que criou/produziu/distribuiu a informação e sua motivação. Enquanto a *dis-information* é uma informação falsa criada com a intenção de prejudicar terceiros, a *mis-information* é uma informação falsa que não foi criada com a intenção de prejudicar (informações falsas que foram criadas sem saberem que eram falsas). Já a *mal-information* são informações baseadas na realidade, mas usadas para prejudicar terceiros (aqui se inclui os discursos de ódio).

Um caso de *dis-information*, foi a informação falsa de que durante o governo petista seria distribuído um “kit-gay” (termo pejorativo usado para se referir ao Escola sem Homofobia – que tinha como principal objetivo promover “valores de respeito à paz e à não-discriminação por orientação sexual”) nas escolas, pois foi criada com o intuito de prejudicar o então Partido dos Trabalhadores (FIGUEIREDO, 2018). Já a *mis-information* caracteriza-se por situações em que pessoas compartilham informações falsas, sem intenção de causar danos, por não inspecionarem adequadamente a veracidade das informações que estão compartilhando. E, um caso de *mal-information* é quando são usadas características como religião ou um vazamento de conversas privadas para incitar o ódio a alguém.

Wardle e Darakhshan (2017) dizem que para entender o transtorno de informação é preciso entender que ele passa pela criação; produção e distribuição e durante essas fases as informações passam por diversos agentes que tem motivações diferentes ao compartilhar a informação falsa. Esses agentes utilizam diferentes meios para disseminar essas informações, entre as quais estão as redes sociais onde são compartilhadas em grande escala por meio de *bots*², *trolls*³, etc. Uma informação falsa também é interpretada e checada de diferentes formas pelos seus receptores, e isso sofre influências de diversos aspectos como identidade, cultura, ciclo social, etc. E esses receptores podem até se tornarem agentes ao compartilharem essas informações falsas.

De acordo com Wardle e Derakhshan (2017), para combater o transtorno de informação é preciso entender todos os seus tipos (*dis-information*, *mis-information* e *mal-information*), elementos (agente, mensagem e intérprete) e fases (criação, produção e distribuição). Uma informação falsa pode ter um impacto diferente dependendo da sua forma (imagem, texto, etc.), do seu agente (a sua motivação), da plataforma em que ela é compartilhada e como é compartilhada (boca a boca, redes sociais, etc.) e de como o receptor vai receber essa informação e o que ele vai fazer com ela.

² Ferramenta automatizada utilizada para simular ações humanas repetidas vezes de forma padrão, como um robô.

³ Pessoa cuja a intenção é desestabilizar uma discussão e provocar as pessoas nela envolvida, de maneira sistemática, através de mensagens controversas e irrelevantes.

A pandemia da COVID-19 e o excesso de informações e desinformações que surgiram referentes a ela, é um exemplo atual de transtorno de informação. No ano de 2020 foi criado os termos Infodemia e Desinfodemia para se referirem ao excesso de informações e desinformações sobre a COVID-19 e seu crescimento exponencial. Os termos Infodemia e Desinfodemia foram criados no âmbito da saúde pública, porém esse crescimento exponencial de informações sobre determinado assunto (dificultando a identificação de informações baseadas em fatos) pode se relacionar a qualquer área. A partir desses fenômenos, é perceptível os efeitos que a desinformação tem nas relações de uma sociedade.

3.1.1 Infodemia e Desinfodemia

A pandemia da COVID-19 em 2020 gerou um crescimento exponencial no volume de informações sobre o tema, a Organização Mundial de Saúde (OMS) denominou esse efeito como “Infodemia”. A infodemia faz com que se tenha uma certa dificuldade em encontrar informações relevantes entre tantas informações sobre o mesmo assunto, o que gera espaço para o crescimento também da desinformação (informações falsas). Em contraste com a Infodemia, esse crescimento no volume de informações falsas foi denominado por “Desinfodemia” pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (ZATTAR, 2020). Segundo Zattar (2020), a infodemia é um excesso de informações no âmbito da saúde que tem um aumento exponencial em pouco tempo devido a um acontecimento em específico. A infodemia e a desinfodemia têm relação com o excesso de informações sobre um assunto específico, que tem ligação com a saúde pública, e que dificulta a identificação da veracidade de tal informação.

A desinfodemia é o termo adotado para se referir ao excesso de desinformação referente a pandemia da COVID-19, e apresenta-se como um reflexo dos fenômenos de pós-verdade que estão sendo potencializados nos últimos tempos. A pós-verdade é compreendida aqui como um desinteresse pela verdade, onde o desejo de verificar se uma informação é verdadeira ou não se tornou algo irrelevante, é um adjetivo usado para circunstâncias em que fatos objetivos tem menos influência sobre a formação da opinião pública do que apelos às crenças e emoções pessoais, o que contribui para o compartilhamento de informações falsas. Para Zattar (2020), a desinfodemia é formada por alguns fatores, são eles: a **pós-verdade**; a **polarização**; a relação entre **produção e consumo** informacional; as **tecnologias de informação e comunicação** e a **disseminação e compartilhamento de informação** por meio de mídias sociais digitais.

Tem-se, portanto, que o desinteresse pela verdade em detrimento de suas próprias crenças e valores (pós-verdade) contribui para a polarização, onde um indivíduo ou grupo de indivíduos idealizam que suas opiniões individuais são mais importantes e relevantes que a de outra pessoa ou grupo de pessoas que tenham opiniões contrárias, isso acaba gerando ódio e falta de diálogo. As tecnologias de informação e comunicação atuais, como as redes sociais digitais, fazem com que a disseminação de informações seja muito mais rápida e dinâmica, então na mesma medida em que informações relevantes são disseminadas com mais facilidade, as informações falsas também são. Essa facilidade de disseminação de informação que as mídias sociais proporcionam também faz com que seja mais difícil realizar uma diferenciação de quem está produzindo e de quem está consumindo a informação, visto que tudo acontece rapidamente e em grandes proporções.

A nova desinformação sobre a COVID-19 cria confusão referente à ciência médica, com impacto imediato em todas as pessoas do planeta e em sociedades inteiras. Ela é mais tóxica e mais letal que a desinformação sobre outros assuntos. É por isso que este resumo de políticas [criado pela UNESCO] criou o termo desinfodemia. (POSETTI; BONTCHEVA, 2020a, p. 2).

A desinformação no contexto da pandemia da COVID-19 mostra o uso do **negacionismo científico** e os efeitos das informações falsas diretamente ligados a vida das pessoas e que podem até acabar ocasionando mortes por falta de uma educação em informação crítica. Zattar (2020, no prelo) diz “A relação entre educação em informação, a desinformação e a desinfodemia exige que seja considerado que não existe meia verdade ou meia informação”. É necessário estabelecer que a desinformação é sim uma informação, mas é uma informação falsa e informações falsas não são baseadas em fatos. A ausência de fatos transforma uma informação em uma opinião, e opinião é pessoal. A educação em informação desenvolve um pensamento crítico que é vital para se aprender a avaliar informações e diferenciar um fato de uma opinião, assim chegando a conclusões com base em evidências.

A Infodemia também contribui para a continuidade da pandemia da COVID-19, na medida que o excesso de informações sobre o tema gera dificuldades de identificar e avaliar quais informações são verídicas e baseadas em fatos, abrindo espaço assim para a desinfodemia onde diversas informações falsas são disseminadas e fazem com que as pessoas tenham atitudes que vão contra as indicações da OMS. Por exemplo, as teorias de que o vírus foi produzido por países estrangeiros ou que o vírus é uma farsa partidária e não existe. Certas informações falsas referentes à COVID-19 fazem com que as pessoas não sigam as recomendações de prevenção do vírus, fazendo assim com que ele continue sendo propagado (ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2020).

O acesso à internet tem um papel tanto positivo quanto negativo durante a pandemia da COVID-19, porque as mídias sociais digitais contribuem para que a sociedade se mantenha conectada durante o isolamento pessoal e possam também trabalhar e estudar; ajudam no contato direto entre especialistas e autoridades da saúde pública com o cidadão e também contribui para divulgação verídica e confiável sobre o vírus, porém elas também facilitam a disseminação viral de desinformação em relação ao vírus (desinfodemia), por exemplo as que fazem com que pessoas morram por complacência ou por recorrerem a “remédios falsos” (POSETTI; BONTCHEVA, 2020a).

A desinformação sobre a COVID-19 já é prolífica, ameaçando não apenas os indivíduos, mas também as sociedades como um todo. Isso leva os cidadãos a se exporem ao perigo quando **ignoram o aconselhamento científico**; amplia a falta de confiança nos políticos e nos governos; e desvia os esforços dos jornalistas que trabalham de maneira reativa para refutar as inverdades, em vez de realizar reportagens proativamente com novas informações. (POSETTI; BONTCHEVA, 2020a, p. 5, grifo nosso).

Segundo Posetti e Bontcheva (2020a), a desinfodemia se apresenta em 4 formatos principais, são eles:

- a) **construções de narrativas e memes emotivos** (falsas alegações emocionais que misturam informações falsas ou incompletas, opiniões pessoais e alguns elementos de verdade);
- b) **sites e identidades oficiais fabricados** (fontes falsificadas de autoridades em assuntos referentes à COVID-19);
- c) **imagens e vídeos fraudulentos, alterados, fabricados ou descontextualizados** (usados para gerar confusão, desconfiança, tumulto);
- d) **infiltração da desinformação e campanhas orquestradas** (uso de tecnologias como *bots* e *trolls* para disseminação em massa de desinformação).

Para a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2020), existem três tipos de iniciativas entre as plataformas de mídias sociais digitais e as autoridades de saúde pública para combater a desinfodemia, são elas: destacar, priorizar e direcionar as pessoas para conteúdo de fontes confiáveis (como a OMS); cooperação de verificadores de fatos e as autoridades de saúde pública para a identificação de informações falsas e mostrar que são falsas aos usuários que tem acesso a essas informações, e também a oferta de publicidade gratuita as autoridades especializadas em saúde pública, assim ajudando a disseminar informações precisas e confiáveis sobre o vírus.

Porém as medidas adotadas pelos meios de comunicação não garantem totalmente que os usuários não irão ter acesso às informações falsas, sendo assim é necessário também medidas focadas na educação em informação desses usuários para que eles tenham um olhar crítico sobre tais informações. Segundo Posetti e Bontcheva (2020b), uma das respostas para combater a desinformação é **apoiar os públicos-alvo das campanhas de desinformação sobre a COVID-19**, “Este conjunto de respostas não se relaciona à proteção ‘externa’ dos alvos da desinformação, mas sim a aumentar os esforços para preparar as pessoas a serem agentes ativos na construção de sua própria resistência à desinformação.” (POSETTI; BONTCHEVA, 2020b, p. 9). Uma educação em informação da população é essencial para que a sociedade aprenda a diferenciar informações falsas e opiniões pessoais do que realmente é um fato, para assim desenvolver um pensamento crítico sobre tais informações.

3.2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Segundo Koontz e Gubbin (2013), uma Biblioteca Pública é um local criado e mantido pela comunidade, onde se disponibiliza acesso ao conhecimento, à informação e à aprendizagem contínua ao longo da vida. Um dos principais objetivos das bibliotecas públicas é fornecer acesso à informação a toda sua comunidade, sem nenhuma forma de discriminação ou censura. É uma porta de entrada para que todos tenham direito de ter acesso à informação.

Uma sociedade democrática exige que todos os cidadãos tenham acesso à toda informação que lhes permitam ter o conhecimento necessário para exercer seus direitos democráticos. E a biblioteca pública é um centro local de acesso à informação e deve fornecer condições básicas para que **TODOS** os cidadãos da comunidade (sem discriminações de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, etc.) tenham acesso às informações necessárias para terem um desenvolvimento cultural, também é um ambiente de aprendizagem para desenvolver um pensamento crítico dessa sociedade (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1994).

As bibliotecas públicas tem 12 missões-chave para o desenvolvimento da comunidade, são elas: **(1)** Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância; **(2)** apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis; **(3)** assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa; **(4)** estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens; **(5)** promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; **(6)**

possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espectáculo; (7) fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural; (8) apoiar a tradição oral; (9) assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local; (10) proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse; (11) facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática e (12) apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1994).

As bibliotecas públicas devem disponibilizar coleções e serviços que supram as necessidades de toda a comunidade local e devem ser livres de qualquer forma de censura. É um local de preservação da memória da sociedade e também de disseminação democrática das informações e serviços necessários para o desenvolvimento da população. Os bibliotecários e bibliotecárias são os intermediadores entre os serviços fornecidos pela biblioteca e seus utilizadores, são responsáveis por atenderem todas as necessidades de seus usuários sem qualquer tipo de discriminação e censura (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1994). E as bibliotecas públicas devem ser “[...] espaços de conquista do direito à informação, à leitura e à cidadania [...]” (RASTELI; CAVALCANTE, 2013, p. 166) contribuindo para a democratização da informação e na formação de cidadãos leitores competentes e incluídos na sociedade. Rasteli e Cavalcante (2013) ressaltam que a biblioteca pública não é só um lugar de estoque e armazenamento das informações, mas também um espaço de transformação e inclusão social.

3.2.1 A Cidadania e a Biblioteca pública

A pós-verdade e seus desdobramentos possui influência direta sobre a política, o que também influencia a cidadania. A biblioteca pública, como um espaço democrático de acesso à informação e ao conhecimento, deveria contribuir com a sociedade para ajudá-la a exercer sua cidadania diante dos diversos problemas gerados no contexto da pós-verdade. No entanto, segundo Medeiros (2010), as bibliotecas públicas do Brasil sofrem uma crise de identidade, não tem um padrão estabelecido do que se esperar delas e, a maioria, não exerce o papel de serviço público voltado para o atendimento das necessidades de informação e conhecimento das comunidades locais.

O conceito de biblioteca pública no Brasil é fluido. Instituições ligadas à saúde, à educação, ao transporte, e tantas outras, possuem identidade definida. A população conhece de antemão o que se espera dessas instituições, há um *modus operandi* que perpassa todas elas, independentemente da qualidade do serviço. Da biblioteca pública, no entanto, não se sabe o que esperar. As bibliotecas públicas brasileiras não têm face; nem para as autoridades, nem para o público e nem até mesmo para os funcionários. (MEDEIROS, 2010, p. 12).

As bibliotecas públicas, como instituições democráticas e que devem sempre se adaptar as necessidades de sua comunidade, precisam se adaptar a esse novo cenário de pós-verdade e desenvolverem estratégias que possibilitem o exercício da cidadania. É necessário estabelecer uma identidade amplamente definida para a biblioteca pública, para que quando falarmos dela possamos saber exatamente que serviços e recursos esperar que elas nos proporcionem.

[...] a biblioteca pública pode ser uma ótima aliada das diversas políticas de inclusão social do indivíduo, respeitando seu estágio de compreensão, constrangimento e mesmo de medo. Possibilitar o acesso sem perguntas, acolher, oferecer um leque de informações, espaço para o estudo e encontro, sem, claro, deixar de lado as funções precípuas de coleta, organização e divulgação do material. (MEDEIROS, 2010, p. 20).

Medeiros (2010), cita diversos autores que construíram o conceito de cidadania, um deles é o conceito clássico de Marshall que identifica 3 elementos básicos: o elemento civil (abrange os direitos necessários à liberdade individual, liberdade de ir e vir, liberdade de imprensa, pensamento e fé); o elemento político (abrange os direitos de participar no exercício do poder político) e o elemento social (que se relaciona a tudo o que vai desde o direito mínimo de bem-estar econômico e segurança até o direito de levar a vida de um ser civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade). Assim podemos ver que as bibliotecas públicas sendo espaços de direito ao acesso à informação, à leitura e à cidadania então são essenciais para auxiliar no exercício desses 3 elementos básicos da cidadania.

Segundo Souza (1994, p. 16), duas das atitudes que poderíamos tomar para o efetivo exercício da cidadania brasileira seriam: “A primeira atitude é a de incluirmo-nos nas tomadas de decisão fundamentais para o país; a segunda, é a de construirmos uma educação que forme o indivíduo capaz de ser crítico [...]”. Como vimos no tópico sobre pós-verdade, esse fenômeno atinge diretamente as nossas tomadas de decisões ligadas aos direitos fundamentais do país, e quando não se tem um programa de educação transformadora dedicado a formar cidadãos críticos o resultado é uma sociedade pautada em tomar decisões que não são baseadas em fatos, deixando assim se atingir pelos efeitos da pós-verdade. O intuito desta presente pesquisa é definir como as bibliotecas públicas poderiam auxiliar os cidadãos brasileiros a terem um pensamento crítico e a serem capazes de lidar com os efeitos da pós-

verdade, assim praticando seu direito de participar das tomadas de decisões fundamentais para o país e no exercício de sua cidadania, de forma crítica. Esclareço aqui que o ser crítico tem a ver com o poder de analisar todas as informações e tomar uma atitude com base em fatos, e não em ideais e falta de acesso a informações importantes para o cenário em questão.

Lima (2020) reflete sobre o processo de educação que Paulo Freire defendia, que era contra uma educação que não estimula a criticidade e autonomia, quanto menos o pensamento crítico é estimulado menos o indivíduo se insere no mundo como um agente transformador, e sim se torna um indivíduo baseado na passividade (pautado só na transmissão de conhecimentos e valores, e não no potencial de usar esses conhecimentos para transformar e aplicar na sua realidade). A educação transformadora conhece o seu público e a sua realidade, promove discussões que possam ser compreendidas e refletidas por quem escuta, trabalha diretamente com o diálogo, o educador fala e escuta, é uma via de mão dupla. A Biblioteca Pública tem ligação direta com a comunidade ao seu redor e pode proporcionar o acesso à informação de forma gratuita e democrática, ainda mais para o público que não tem recursos para tal. Com o devido direcionamento, a instituição da biblioteca pública tem o potencial de promover e incentivar uma educação transformadora aos seus usuários, que promove o pensamento crítico e o potencial de aplicar o conhecimento em sua realidade e tomadas de decisões, assim formando indivíduos transformadores.

3.3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A Competência em Informação (CoInfo) é um método que contribui para a educação em informação, preparando as pessoas para serem agentes ativos e com pensamento crítico em relação as informações. Zattar (2020, no prelo) diz: “A Competência em Informação (CoInfo) é compreendida aqui como um conjunto de habilidades e recursos integrados que permite reconhecer quando a informação é necessária e, a partir disso, saber localizar, avaliar e utilizar a informação de forma eficaz, crítica e ética.”. Para Zattar:

[...] a noção de competência em informação [...] podem promover, entre outras coisas, a participação efetiva com cidadania em sociedades democráticas. [...] as ações de competência em informação feitas por bibliotecários (as) não devem ter o foco na informação ou nas notícias em processos de validação e checagem, visto que a educação deve voltar-se para as pessoas. (ZATTAR, 2020, no prelo).

A CoInfo é importante para emancipação e educação das pessoas ao lidar com informações, contribui para a educação da sociedade para lidar com as informações de forma crítica e saber diferenciar fatos de opiniões, faz parte de uma educação transformadora. É,

também, uma forma de combate à desinformação, na medida que permite, ensina e promove os meios para que a sociedade saiba identificar uma informação falsa e estimula a ter um pensamento crítico e não alienado sobre tal informação.

A CoInfo é um método que pode ser adotado para atingir as 12 missões-chave da biblioteca pública (ver 3.2). Segundo American Library Association (2016), a CoInfo é um conjunto de habilidades integradas que abrangem a descoberta de informações, a compreensão de como ela é produzida, e o uso dessa informação na criação de novos conhecimentos.

Considera-se, portanto, que seja papel da biblioteca ajudar no desenvolvimento da CoInfo, sendo necessário avançar e determinar a legitimidade da participação do bibliotecário no processo. Vale ressaltar o papel das bibliotecas (escolares, públicas, universitárias, especializadas etc.) como elementos preponderantes em cadeia de atores que concebem, preparam, agem e proporcionam o desenvolvimento da CoInfo na sociedade contemporânea. (BELLUZZO, 2017, p. 67).

A CoInfo visa ofertar os meios e formas de educação para que os indivíduos possam ter acesso às informações confiáveis e desenvolver um pensamento crítico sobre elas, que eles tenham a capacidade de entender e interpretar as informações fazendo assim com que eles apliquem esse conhecimento adquirido na realidade deles, se tornando assim agentes transformadores. Ações de CoInfo ajudam no combate à desinformação e pós-verdade, pois já que não se pode eliminar por completo as informações falsas, então devemos ensinar a sociedade a identificar essas informações e ter um pensamento crítico sobre elas.

Os componentes que sustentam o conceito de CoInfo são: o processo investigativo; o aprendizado ativo; o aprendizado independente; o pensamento crítico; o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida. Dessa maneira, entende-se que a competência em informação deva ser compreendida como uma das áreas que requer um aprendizado. Constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida. (BELLUZZO, 2017, p. 62).

Para Rasteli e Cavalcante (2013), a Competência em informação está ligada no aprendizado contínuo para que a sociedade tenha os meios para exercer seus direitos humanos, gerando desenvolvimento, prosperidade, liberdade e formas de inclusão social/cultural, assim exercendo sua cidadania. No contexto das bibliotecas, o bibliotecário é o profissional que deve se manter atualizado e atento às suas próprias competências informacionais, para que então eles possam transmitir essas competências aos usuários.

Segundo Rasteli e Cavalcante (2013, p. 164) “[...] a leitura e a escrita são, na contemporaneidade, ferramentas decisivas para que os atores sociais possam desenvolver de

maneira plena seu potencial humano”. A partir da leitura é possível se apropriar da informação e transforma-la em conhecimento para quem a lê. Cada indivíduo interpreta a informação de uma forma, e a partir da leitura ele atribui significados a obra. É uma atividade social e interativa, um mesmo texto pode ter significados diferentes dependendo de quem o está lendo e a realidade dessa pessoa (cultural, social, econômica, etc.). É necessário criar um vínculo entre a leitura e a visão de mundo da pessoa, fazendo com que ela possa adaptar o que ela está lendo ao seu cotidiano, para que assim seja despertado o interesse pela leitura (RASTELI; CAVALCANTE, 2013).

Os bibliotecários e as bibliotecárias, para além das atividades técnicas, devem focar também no caráter social da profissão e contribuir na educação dos usuários em como utilizar fontes confiáveis de informação, de incentivar e desenvolver o interesse pela leitura e propor ações de CoInfo que visem o desenvolvimento do pensamento crítico e intelectual, para, assim, contribuir no desenvolvimento de cidadãos leitores competentes e incluídos na sociedade, formando agentes transformadores e que tem o conhecimento necessário para o exercício de sua cidadania.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa de natureza exploratória. Segundo Gil, as pesquisas exploratórias tem como objetivo:

[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 41).

E o delineamento adotado foi a pesquisa bibliográfica, para isso, foram utilizadas fontes bibliográficas relacionadas ao tema da pesquisa.

4.1 CAMPO, POPULAÇÃO E AMOSTRA

O campo de pesquisa foi as Bibliotecas Públicas do Estado do Rio de Janeiro, e a população foi as seguintes bibliotecas:

- a) Biblioteca Parque Estadual (Centro/RJ);
- b) Biblioteca Parque de Manguinhos;
- c) Biblioteca Parque de Niterói;
- d) Biblioteca Parque da Rocinha;
- e) Biblioteca Municipal Leonel Brizola (Duque de Caxias/RJ);
- f) Biblioteca Municipal Cial Brito (Nova Iguaçu/RJ);
- g) Biblioteca - Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro/RJ);
- h) Biblioteca Euclides da Cunha (Rio de Janeiro/RJ).

A amostra deu-se a partir da receptividade e resposta dos funcionários das bibliotecas escolhidas como população. Foi escolhido as Bibliotecas Públicas do Estado do Rio de Janeiro, como campo de pesquisa, por ser o estado onde a pesquisadora reside e possui mais contato. As Bibliotecas Parque foram escolhidas como população por serem bibliotecas públicas com ligação direta à usuários em situação de vulnerabilidade. E as outras bibliotecas escolhidas como população foram selecionados a partir da maior facilidade de se obter informações e contato online com elas, e também por serem conhecidas pela pesquisadora.

4.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 222) as técnicas são “Consideradas como um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência, são, também, a habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos.”, é a parte prática da coleta de dados e pode ser apresentada de duas formas — documentação direta e documentação indireta.

Os dados foram coletados através de observação direta extensiva (documentação direta), utilizando o questionário. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”. A coleta de dados ocorreu através de um questionário em formato eletrônico (onde houve pergunta fechada e aberta) direcionado exclusivamente aos funcionários das bibliotecas escolhidas como população, à fim de obter dados referentes às ações realizadas pelas bibliotecas — ligadas ao tema da pesquisa. Foi feita uma análise quali-quantitativa do conteúdo obtido através da coleta de dados.

O questionário foi elaborado através da plataforma “*Google Forms*”, foram realizadas 11 perguntas, os objetivos para que cada pergunta foi feita são:

- a) **aceitar o termo de consentimento livre e esclarecido;**
- b) **saber quantos funcionários de cada biblioteca participou e definir a amostra;**
- c) **saber se a missão da biblioteca tem relação com as missões-chave da biblioteca pública;**
- d) **saber se tem uma coordenação e cooperação entre as bibliotecas através de uma rede de bibliotecas públicas;**
- e) **saber se as bibliotecas realizam ações relacionadas as missões-chave da biblioteca pública;**
- f) **apresentar a definição de pós-verdade e saber se as ações realizadas pelas bibliotecas contribuem para o combate e prevenção ao fenômeno da pós-verdade;**
- g) **apresentar a definição de competência em informação e saber se as ações realizadas pela biblioteca contribuem para a competência em informação;**
- h) **apresentar a definição de desinformação e saber se as ações realizadas pela biblioteca contribuem para o combate e prevenção à desinformação;**

- i) **saber quais ações ligadas às missões-chave da biblioteca pública consideram que contribuem para o combate e prevenção ao fenômeno da pós-verdade;**
- j) **saber quais ações ligadas às missões-chave da biblioteca pública consideram que contribuem para a competência em informação;**
- k) **saber quais ações ligadas às missões-chave da biblioteca pública consideram que contribuem para o combate e prevenção à desinformação.**

Foram elaborados 2 questionários iguais, um deles foi direcionado aos funcionários das Bibliotecas Parque (Estadual; Manguinhos; Niterói e Rocinha) e enviado para ser respondido através das redes sociais dessas bibliotecas (Instagram e Facebook), por e-mail e também foi realizado contato por telefone. Obteve-se dificuldade de contato com essas bibliotecas, demora nas respostas e algumas não responderam as solicitações de contato. O formulário direcionado aos funcionários das Bibliotecas Parque só obteve 2 respostas, a partir dessa dificuldade de contato então decidiu-se incluir mais 4 bibliotecas públicas na população.

O segundo questionário então foi direcionado aos funcionários das seguintes bibliotecas: Biblioteca Municipal Leonel Brizola (Duque de Caxias/RJ); Biblioteca Municipal Cial Brito (Nova Iguaçu/RJ); Biblioteca - Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro/RJ) e Biblioteca Euclides da Cunha (Rio de Janeiro/RJ). O contato, respectivamente, com as duas primeiras foi feito por e-mail e Instagram e com as duas últimas por e-mail. As respostas dos 2 questionários foram analisadas em conjunto.

No contato com a população foi enviado um texto de apresentação da pesquisa solicitando que o link do questionário fosse compartilhado entre os funcionários das bibliotecas para poder ser respondido, também foi solicitado uma lista com os e-mails dos funcionários para que o link do formulário fosse enviado diretamente a eles também por e-mail. Os questionários elaborados estão apresentados no APÊNDICE A e APÊNDICE B. Os primeiros e-mails enviados às bibliotecas podem ser vistos no APÊNDICE C.

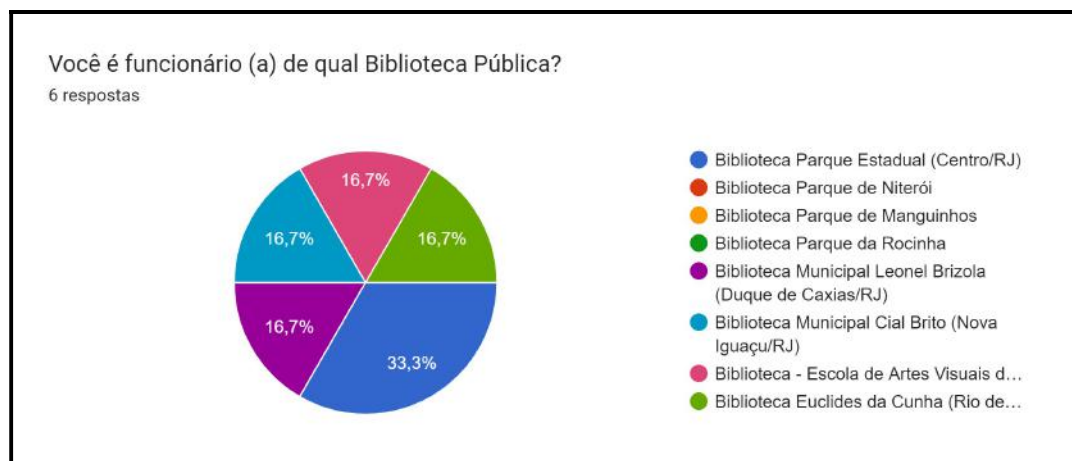
5 RESULTADOS

O questionário foi dividido em duas seções, a primeira seção apresenta as informações da pesquisa e da pesquisadora (título, objetivo geral, grupo a ser pesquisado, instituição, curso, orientanda e orientadora), e também um termo de consentimento livre e esclarecido a ser aceito (de forma livre e consciente) pelos participantes da pesquisa para que se possa realizar a utilização dos dados fornecidos, só foi possível prosseguir para a segunda seção após aceitar o termo.

A segunda seção foi dedicada a colher dados sobre as missões das bibliotecas, as ações realizadas que se relacionam às 12 missões-chave das bibliotecas públicas e em como elas tem ligação com os temas de pós-verdade; competência em informação e desinformação. Todas as perguntas do questionário foram obrigatórias. Foram obtidas 6 respostas ao questionário, que serão analisadas a seguir.

A primeira pergunta da segunda seção foi realizada para saber quantos funcionários de cada biblioteca participaram da pesquisa, para poder ser desenhada a amostra.

Gráfico 1 — Você é funcionário (a) de qual Biblioteca Pública?



Fonte: a autora.

Foram obtidas respostas de 6 funcionários no total, sendo: 2 da Biblioteca Parque Estadual (Centro/RJ); 1 da Biblioteca Municipal Leonel Brizola (Duque de Caxias/RJ); 1 da Biblioteca Municipal Cial Brito (Nova Iguaçu/RJ); 1 da Biblioteca - Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro/RJ) e 1 da Biblioteca Euclides da Cunha (Rio de Janeiro/RJ). Não se obteve respostas das Bibliotecas Parque de Niterói, Manguinhos e Rocinha (ver Gráfico 1).

A segunda pergunta foi feita para identificar as missões das bibliotecas selecionadas e se elas possuem relação com as 12 missões-chave das bibliotecas públicas.

Quadro 1 — Qual a missão desta Biblioteca Pública?

BIBLIOTECA	MISSÃO
<u>Biblioteca Parque Estadual (Centro/RJ)</u>	Explorar o espaço da biblioteca além do papel tradicional, trabalhando também com o conceito de centro cultural.
<u>Biblioteca Parque Estadual (Centro/RJ)</u>	Contribuir para o conhecimento, cultura, informação e lazer.
<u>Biblioteca Euclides da Cunha (Rio de Janeiro/RJ)</u>	A Biblioteca Euclides da Cunha tem como missão a promoção da leitura, a formação de leitores e a ampliação do acesso à informação, à leitura e ao livro. Tem a finalidade de atender a sociedade em geral, oferecendo serviços públicos de livre acesso à leitura, à informação e aos registros de expressão cultural e intelectual humana, sem distinção de faixa etária e nenhuma forma de censura ideológica, política ou religiosa em sua diversidade e pluralidade, desenvolvendo atividades de caráter informativo, cultural e educacional.
<u>Biblioteca Municipal Leonel Brizola (Duque de Caxias/RJ)</u>	Ser um espaço acessível, popular e democrático por meio da promoção do livro, da leitura e da cultura no município de Duque de Caxias.
<u>Biblioteca - Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro/RJ)</u>	Fomentar o acesso e promover a disseminação da informação para a pesquisa e ensino na área das Artes Visuais Contemporâneas, e atuar como instrumento de ações culturais e espaço de integração.
<u>Biblioteca Municipal Cial Brito (Nova Iguaçu/RJ)</u>	A Biblioteca Municipal Cial Brito adere aos propósitos de uma Biblioteca Pública estabelecidos pela IFLA, seguindo as 12 missões chave e fundamentando-se nas boas práticas de relacionamento e uso com o cidadão, com intuito de fomentar uma cultura leitora na cidade.

Fonte: a autora.

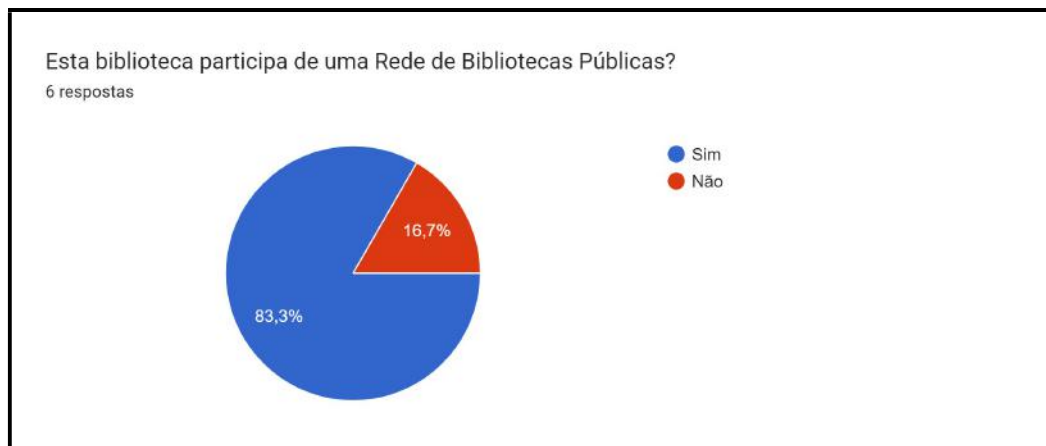
Conforme foi apresentado no Referencial Teórico, Koontz e Gubbin (2013) indicam que uma Biblioteca Pública deve ser um local integrado com a comunidade, onde se disponibiliza acesso ao conhecimento à informação e à aprendizagem contínua ao longo da vida. A Biblioteca Pública é uma porta de entrada para que toda a população tenha direito de ter acesso à informação, sem nenhuma forma de discriminação ou censura, contribuindo para a democratização da informação e na formação de cidadãos leitores competentes e incluídos na sociedade. Condizente com as missões apresentadas no Manifesto de 1994 da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA) e UNESCO sobre Bibliotecas

Públicas, onde também diz que as Bibliotecas Públicas devem ser espaços democráticos de acesso à toda informação que permitam os cidadãos a ter o conhecimento necessário para exercer os seus direitos democráticos (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1994).

Podemos observar que as missões das bibliotecas que responderam ao questionário aderem as diretrizes de uma biblioteca pública indicadas pela IFLA (ver Quadro 1), se empenham em ser um espaço para além de armazenamento de informações, mas também um local de integração social entre a população, onde não há censura ou discriminação de nenhum tipo. Local onde se incentiva à leitura, o acesso à cultura e contribuindo para o conhecimento, informação e lazer.

A terceira pergunta visou identificar se as bibliotecas participam de alguma rede de bibliotecas, para identificar se há uma padronização entre elas.

Gráfico 2 — Esta biblioteca participa de uma Rede de Bibliotecas Públicas?



Fonte: a autora.

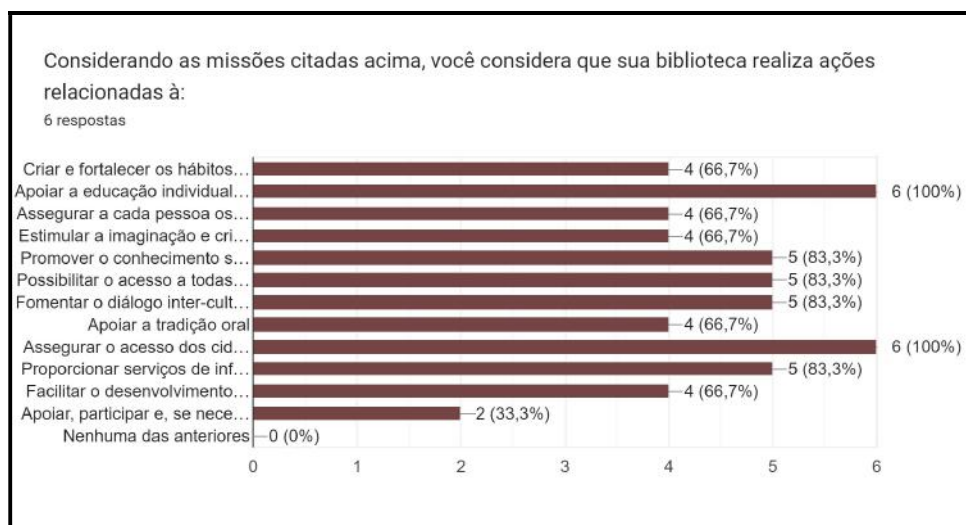
Das 6 respostas obtidas, apenas 1 informou que não participa de uma rede de bibliotecas públicas (ver Gráfico 2). O Manifesto da IFLA direciona que para assegurar a coordenação e cooperação das bibliotecas, se deve definir e promover uma rede nacional de bibliotecas baseadas em padrões de serviços previamente acordados onde devem ser eficazmente organizadas e mantidos padrões profissionais de funcionamento (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1994).

Já que segundo Medeiros (2010) as bibliotecas públicas brasileiras sofrem uma crise de identidade onde os usuários não sabem exatamente o que esperar delas, considero que a

participação em uma rede de bibliotecas públicas (com políticas bem estruturadas, coordenadas e com financiamento do governo) contribuiria para uma caracterização de uma identidade de biblioteca pública amplamente definida onde os usuários saibam exatamente o que se esperar de qualquer biblioteca pública, porque existiria um padrão de serviços.

Logo após essas perguntas foram apresentadas, para conhecimento dos participantes da pesquisa, as 12 missões-chave da biblioteca pública definidas pela IFLA e UNESCO (ver 3.2). E então foi pesquisado se os participantes consideram que suas bibliotecas realizam ações relacionadas à essas 12 missões-chave.

Gráfico 3 — Ações realizadas pelas bibliotecas



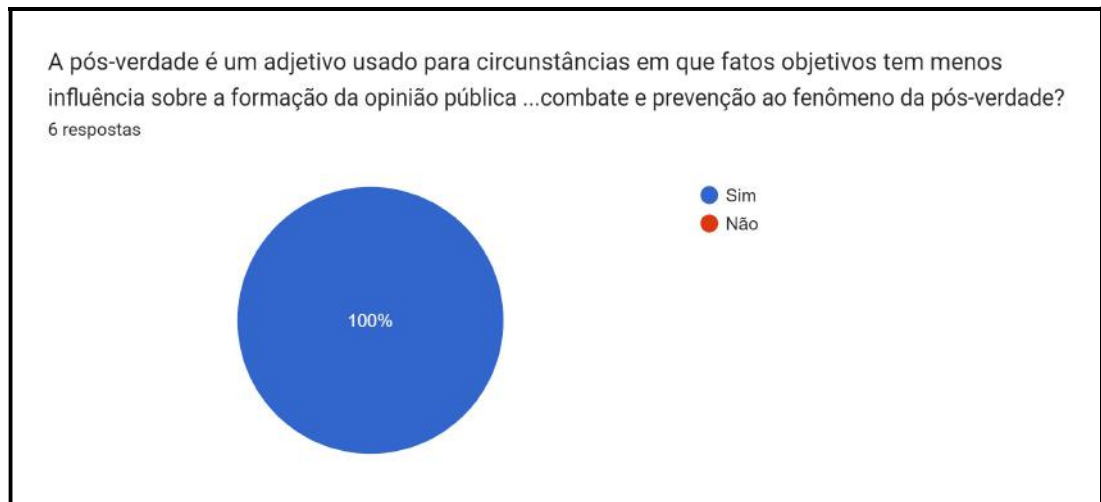
Fonte: a autora.

As ações mais desenvolvidas pelas bibliotecas são as: apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis e assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local (ver Gráfico 3). Segundo Souza (1994, p. 16), duas das atitudes que poderíamos tomar para o efetivo exercício da cidadania brasileira seriam: “A primeira atitude é a de incluímo-nos nas tomadas de decisão fundamentais para o país; a segunda, é a de construirmos uma educação que forme o indivíduo capaz de ser crítico [...]” e essas duas ações mais desenvolvidas contribuem para isso, já que apoia uma educação transformadora e disponibiliza acesso à todos os tipos de informação da comunidade, para que a população seja capaz de ter um pensamento crítico. A população tendo um pensamento crítico e com acesso à todos os tipos de informação da comunidade, são recursos que contribuem para a inserção da sociedade nos processos de tomadas de decisão fundamentais para o país, já que fornece os meios para ter acesso e lidar com tais informações.

E a ação menos desenvolvida é apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários (ver Gráfico 3). É necessário que as bibliotecas desenvolvam ações de alfabetização também, para que os usuários consigam se beneficiar de todos os recursos disponibilizados. Mas no geral todas as bibliotecas desenvolvem ações ligadas as missões-chave das bibliotecas públicas.

Após identificar as ações realizadas pelas bibliotecas, então foi apresentado as definições de pós-verdade; competência em informação e desinformação. E perguntado se as bibliotecas desenvolvem ações que contribuam para o combate e prevenção à desinformação e ao fenômeno da pós-verdade, e se também realizam ações que contribuam para a competência em informação.

Gráfico 4 — Contribui para o combate e prevenção ao fenômeno da pós-verdade?



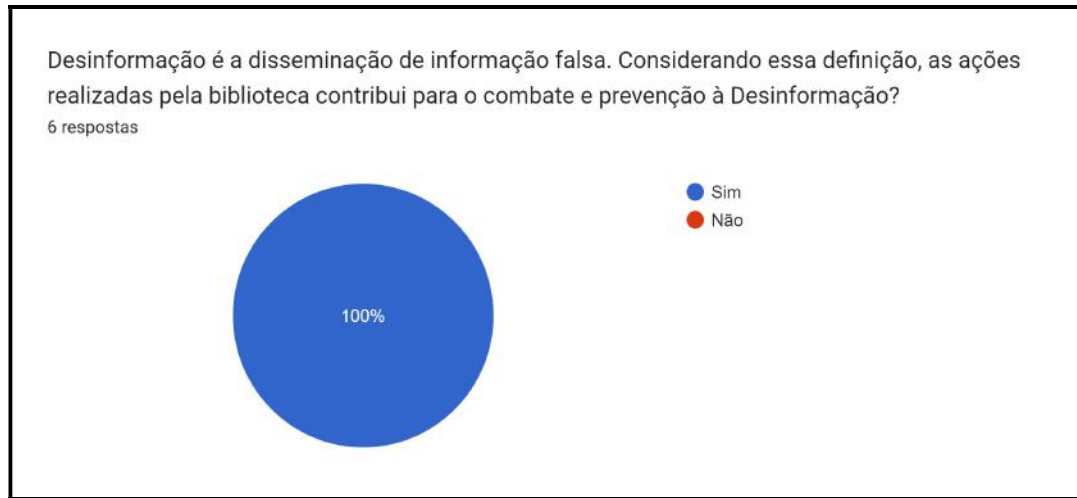
Fonte: a autora.

Gráfico 5 — Contribui para a Competência em Informação?



Fonte: a autora.

Gráfico 6 — Contribui para o combate e prevenção à Desinformação?



Fonte: a autora.

Todas as respostas indicaram que as bibliotecas realizam ações de prevenção e combate à desinformação e ao fenômeno da pós-verdade, e também realizam ações que contribuam para a competência em informação (ver Gráfico 4, 5 e 6). O que favorece a formação de cidadãos críticos, leitores e capazes de analisar informações baseadas em fatos e não em valores e crenças pessoais. Como vimos no tópico sobre pós-verdade, esse fenômeno atinge diretamente as nossas tomadas de decisões ligadas aos direitos fundamentais do país, e quando não se tem um programa de educação transformadora dedicado a formar cidadãos críticos o resultado é uma sociedade pautada em tomar decisões que não são baseadas em fatos, deixando assim se atingir pelos efeitos da pós-verdade.

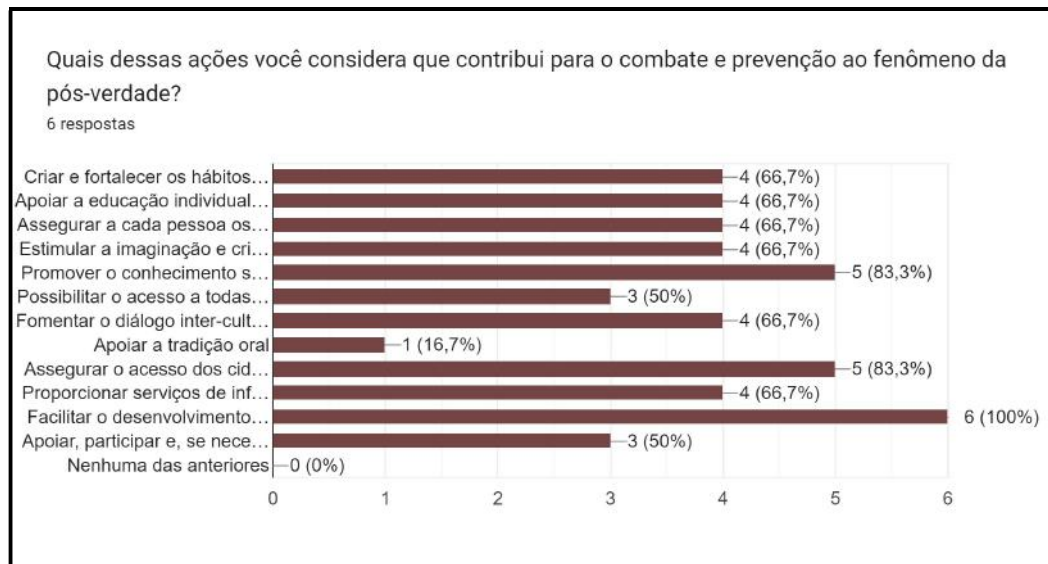
Através dos dados obtidos, foi possível definir que essas bibliotecas públicas participantes da pesquisa auxiliam os cidadãos brasileiros a terem um pensamento crítico e a serem capazes de lidar com os efeitos da pós-verdade, assim praticando seu direito de participar das tomadas de decisões fundamentais para o país de forma crítica.

Também foi pesquisado quais das ações relacionadas às 12 missões-chave da biblioteca pública os participantes consideraram que contribuam para o combate e prevenção à desinformação e ao fenômeno da pós-verdade, e para a promoção da competência em informação.

Araújo (2020, p. 3) diz “[...] pós-verdade se relaciona com um desinteresse pela verdade. Em sua relação com as informações [...], o fato de serem essas informações verdadeiras ou não tornou-se algo irrelevante [...]”. Mesmo com todos os recursos disponíveis atualmente para verificar se uma informação é falsa ou não, a população desenvolveu um desdenho pela verdade. Ao ver uma notícia, uma grande parte da sociedade se apoia em

crenças e valores individuais para interpretar certa informação e se abstém de verificar se tal informação é verdadeira ou não. O desinteresse/desdenho pela verdade mesmo tendo todos os recursos do século XXI é um fenômeno atual e foi intitulado de pós-verdade.

Gráfico 7 — Ações para o combate e prevenção ao fenômeno da pós-verdade



Fonte: a autora.

Com base no Gráfico 7, podemos ver que os participantes consideram que a maioria das ações contribuem para o combate e prevenção ao fenômeno da pós-verdade, com destaque para: facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática; promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas e assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local. Desenvolver a capacidade de utilizar a informação e a informática contribuiria para que os usuários tivessem os meios para verificar a veracidade das informações. E promover o conhecimento sobre cultura, arte, ciência e assegurar o acesso a todos os tipos de informação para o usuário, contribuiria para que os cidadãos tenham acesso a diferentes pontos de vistas e possam desenvolver um pensamento crítico no momento de verificar uma informação, e não levar em consideração só seus valores e crenças pessoais sem ter interesse em fatos objetivos.

A Competência em Informação (CoInfo) é um método que contribui para a educação em informação, preparando as pessoas para serem agentes ativos e com pensamento crítico em relação as informações. Zattar (2020, no prelo) diz: “A Competência em Informação (CoInfo) é compreendida aqui como um conjunto de habilidades e recursos integrados que permite reconhecer quando a informação é necessária e, a partir disso, saber localizar, avaliar

e utilizar a informação de forma eficaz, crítica e ética.”. A CoInfo visa ofertar os meios e formas de educação para que os indivíduos possam ter acesso às informações confiáveis e desenvolver um pensamento crítico sobre elas, que eles tenham a capacidade de entender e interpretar as informações fazendo assim com que eles apliquem esse conhecimento adquirido na realidade deles, se tornando assim agentes transformadores.

Gráfico 8 — Ações para a competência em informação



Fonte: a autora.

Belluzzo (2017) considera que seja papel da biblioteca ajudar no desenvolvimento da CoInfo, determinando ainda a legitimidade da participação do Bibliotecário nesse processo. E as bibliotecas tem os meios e a missão de cumprir esse papel, já que todas as respostas (ver Gráfico 8) concordaram que criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância; apoiar a educação individual e a auto- formação, assim como a educação formal a todos os níveis e proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse contribuem para a competência em informação. E essas ações fazem parte das missões-chave da biblioteca pública.

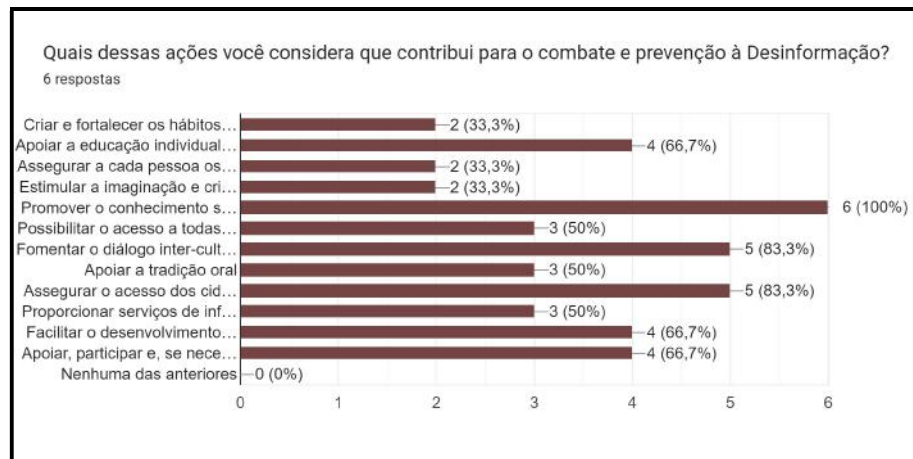
Ações de CoInfo ajudam no combate à desinformação e pós-verdade promovendo uma educação em informação, pois já que não se pode eliminar por completo as informações falsas, então devemos ensinar a sociedade a identificar a veracidade dessas informações. É importante para emancipação e educação das pessoas ao lidar com informações, contribui para a educação da sociedade para lidar com as informações de forma crítica e saber diferenciar fatos de opiniões, faz parte de uma educação transformadora.

Segundo Volkoff (2004), desinformação é a disseminação de informações falsas. Relacionado a desinformação, no ano de 2020 também surgiu o termo “Desinfodemia”, que é

o termo adotado pela UNESCO para se referir ao excesso de desinformação referente a pandemia da COVID-19, e apresenta-se como um reflexo dos fenômenos de pós-verdade que estão sendo potencializados nos últimos tempos.

Zattar (2020, no prelo) diz “A relação entre educação em informação, a desinformação e a desinfodemia exige que seja considerado que não existe meia verdade ou meia informação”. É necessário estabelecer que a desinformação é sim uma informação, mas é uma informação falsa e informações falsas não são baseadas em fatos. A ausência de fatos transforma uma informação em uma opinião, e opinião é pessoal. A educação em informação desenvolve um pensamento crítico que é vital para se aprender a avaliar informações e diferenciar um fato de uma opinião, assim chegando a conclusões com base em evidências.

Gráfico 9 — Ações para o combate e prevenção à Desinformação



Fonte: a autora.

Segundo o Gráfico 9, as ações que mais contribuem para o combate e prevenção à desinformação são: promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural e assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local. O que mostra que o conhecimento em geral, o diálogo e acesso a todo tipo de informação, sem discriminação, contribuem para que os cidadãos possam identificar quando estão tendo contato com a desinformação.

Com base nas respostas dos questionários, foi possível identificar que as bibliotecas seguem as missões-chave das bibliotecas públicas, constatando que são essenciais para o desenvolvimento da sociedade, inclusive num contexto de pós-verdade, onde se tem um excesso de desinformação e desinteresse pela verdade. Onde as ações realizadas pelas bibliotecas e baseadas nas missões-chave contribuem diretamente para a competência em

informação dos seus usuários, formando cidadãos críticos e integrados a sociedade de forma ativa, onde se tem os meios para lidar com o excesso de informação e desinformação que é característico da atualidade. Fica evidente que a Biblioteca Pública tem um papel essencial na formação e integração da sociedade, inclusive no contexto da pós-verdade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pós-verdade é um fenômeno atual e caracteriza-se por um desinteresse/desdenho pela verdade, mesmo com todos os recursos disponíveis atualmente para verificar se uma informação é falsa ou não. Ao ver uma notícia, uma grande parte da sociedade se apoia em crenças e valores individuais para interpretar certa informação e se abstém de verificar se tal informação é verdadeira ou não, ficando suscetível a desinformação. O objetivo dessa pesquisa foi verificar a ação das bibliotecas públicas, em meio a esse contexto de pós-verdade e baseando-se nas 12 missões-chave da biblioteca pública definidas pela IFLA e UNESCO, para a promoção da competência em informação. A partir da análise de dados e resultados obtidos, foi possível identificar as ações das bibliotecas públicas participantes da pesquisa e concluiu-se que as bibliotecas públicas têm um papel significativo no combate e prevenção à desinformação e aos efeitos do fenômeno da pós-verdade, e também contribui para a competência em informação. Através da prática das missões-chave da biblioteca pública e da construção de ações que contribuem para a competência em informação, as bibliotecas públicas combatem os efeitos da pós-verdade para que assim consigamos ter acesso aos recursos necessários para o exercício de nossa cidadania. Constatando assim que a biblioteca pública não é só um lugar de estoque e armazenamento das informações, mas também um espaço de transformação e inclusão social. Onde os bibliotecários e bibliotecárias, para além das atividades técnicas, focam também no caráter social da profissão e em contribuir na educação dos usuários em como utilizar fontes confiáveis de informação, incentivando e desenvolvendo a leitura e propondo ações de CoInfo que visam o desenvolvimento do pensamento crítico e intelectual da sociedade.

Segundo Bezerra, Capurro e Schneider (2017), a definição do que é ou não é verdade é antiga e vem permeando nossas cabeças a séculos. Na concepção deles, uma verdade objetiva é possível, porém não em termos absolutos mas independente das discussões da existência e definição do que é a verdade, o necessário é definir o que não é a verdade. A verdade não pode ser confundida com a mentira, é necessário desmascarar as notícias falsas, desinformação, etc. Independentemente do que é a verdade, é necessário combater os efeitos da pós-verdade para que assim consigamos ter acesso aos recursos necessários para o exercício de nossa cidadania. A desinformação tem uma grande brecha de propagação nesse cenário de pós-verdade, pois as pessoas ficam mais suscetíveis a serem enganadas pela disseminação de informações falsas. E com a internet, as possibilidades de disseminação de informações falsas teve um aumento extraordinário causando um excesso de desinformações.

Sendo assim, não é possível acabar por completo com as informações falsas, então é necessário adotar medidas focadas na educação em informação da população para que se tenha um olhar crítico sobre as informações. Uma educação em informação da população é essencial para que a sociedade aprenda a diferenciar informações falsas e opiniões pessoais, do que realmente é um fato. O caminho para essa educação em informação, são as práticas de competência em informação que prepara as pessoas para serem agentes ativos e com pensamento crítico em relação as informações. A CoInfo é importante para a emancipação e educação das pessoas ao lidar com informações, contribui para a educação da sociedade para saber lidar com as informações de forma crítica e saber diferenciar fatos de opiniões. A CoInfo faz parte de uma educação transformadora e as bibliotecas públicas por serem “[...] espaços de conquista do direito à informação, à leitura e à cidadania [...]” (RASTELI; CAVALCANTE, 2013, p. 166) contribuindo para a democratização da informação e na formação de cidadãos leitores competentes e incluídos na sociedade, é essencial no papel de incentivar e realizar tais práticas de CoInfo.

A presente pesquisa teve dificuldade na etapa de coleta de dados, foram obtidas poucas respostas aos questionários, então futuramente pretende-se coletar dados de pelo menos uma biblioteca pública de cada estado brasileiro, com o intuito de ter acesso a uma visão mais ampla das ações realizadas pelas bibliotecas públicas brasileiras. Assim podendo verificar se as bibliotecas públicas realizam as missões-chave, e então poder utilizar os dados obtidos para desenvolver estratégias que visem promover uma identidade conhecida para a biblioteca pública e uma padronização de serviços que visem a formação e integração da sociedade, sendo espaços que fornecem acesso à informação; à leitura e à cidadania.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Association of College and Research Libraries. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/framework1.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 25, p. 01-17, maio 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e72673>. Acesso em: 16 set. 2020.
- BELLUZZO, Regina Celia Baptista. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 13, n. especial, p. 47-76, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648>. Acesso em: 27 out. 2020.
- BEZERRA, Arthur Coelho; CAPURRO, Rafael; SCHNEIDER, Marco. Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 371-380, nov. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4073>. Acesso em: 16 set. 2020.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. [S.l.]: IFLA, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.
- FIGUEIREDO, Patrícia. **Bolsonaro mente ao dizer que Haddad criou ‘kit gay’**: Jair Bolsonaro (PSL) acusa adversário de ter sido responsável pela idealização de material escolar contra homofobia, mas iniciativa surgiu do Legislativo. [Brasil]: El País, 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/12/politica/1539356381_052616.html. Acesso em: 16 out. 2020.
- GENESINI, Silvio. A pós-verdade é uma notícia falsa. **Revista USP**, São Paulo, n. 116, p. 45-58, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146577>. Acesso em: 16 set. 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KAKUTANI, Michiko. **A morte da verdade**: notas sobre a mentira na era Trump. Tradução: André Czarnobai, Marcela Duarte. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018. Título original: The Death of Truth.

KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara (ed.). **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. 2. ed. Lisboa: Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2013.

LIMA, Carine Silva. Paulo Freire: dialogicidade e amorosidade no processo educativo. *In*: ABREU, Janaina M.; PADILHA, Paulo Roberto (org.). **Paulo Freire em tempos de fake News**: edição 2020: artigos produzidos durante o curso da EaD Freiriana do Instituto Paulo Freire. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2020. p. 36-43. Disponível em: https://www.paulofreire.org/download/eadfreiriana/E-book_Paulo_Freire_tempos_fake_news_2020.pdf. Acesso em: 19 abr. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. Biblioteca e cidadania. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 13, p. 10-45, maio/ago. 2010. Disponível em: https://issuu.com/sescbrasil/docs/revista_sinais_sociais_13. Acesso em: 19 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Combatting COVID-19 disinformation on online platforms**. [Paris]: OECD, 2020. Disponível em: <https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/combating-covid-19-disinformation-on-online-platforms-d854ec48/>. Acesso em: 14 out. 2020.

POSETTI, Julie; BONTCHEVA, Kalina. **Desinfodemia**: decifrar a desinformação sobre a COVID-19: resumo de políticas 1. Paris: UNESCO, 2020a. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374416_por.locale=en. Acesso em: 14 out. 2020.

POSETTI, Julie; BONTCHEVA, Kalina. **Desinfodemia**: dissecar as respostas à desinformação sobre a COVID-19: resumo de políticas 2. Paris: UNESCO, 2020b. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374417_por.locale=en. Acesso em: 14 out. 2020.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157/24518>. Acesso em: 27 out. 2020.

SOUZA, Francisco das Chagas. Construindo a cidadania?. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 15-21, jan./dez. 1994. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/12/pdf_f5ab279880_0013925.pdf. Acesso em: 19 abr. 2022.

VOLKOFF, V. **Pequena história da desinformação**: do cavalo de Tróia à internet. Curitiba: Ed. Vila do Príncipe, 2004.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. [S. l.]: Council of Europe, 2017.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinfodemia no contexto da pandemia de COVID-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 2020. No prelo.

APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO BIBLIOTECAS PARQUE

TCC - Regina Souza • Pós-verdade e cidadania: as ações das bibliotecas públicas para a promoção da competência em informação.

Olá, este é um questionário voltado aos funcionários das Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro:

- Biblioteca Parque Estadual (Centro/RJ)
- Biblioteca Parque de Manguinhos
- Biblioteca Parque de Niterói
- Biblioteca Parque da Rocinha

O objetivo geral da pesquisa consiste em verificar a ação das bibliotecas públicas, no contexto da pós-verdade, a partir das 12 missões-chave da biblioteca pública para a promoção da competência em informação. As perguntas presentes neste questionário ajudarão a coletar dados para concluir a pesquisa. Se puderem responde-las, seria de grande ajuda.

Desde já, obrigada pela atenção.

*Obrigatório

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da pesquisa: Pós-verdade e cidadania: as ações das bibliotecas públicas para a promoção da competência em informação.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Curso: Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação - CBG

E-mail de contato: regina.souuza@outlook.com

Orientadora: Marianna Zattar - SIAPE: 1654103

Orientanda: Regina Maria de Souza

Grupo a ser pesquisado - Funcionários das Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro:

- Biblioteca Parque Estadual (Centro/RJ)
- Biblioteca Parque de Manguinhos
- Biblioteca Parque de Niterói
- Biblioteca Parque da Rocinha

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada: "PÓS-VERDADE E CIDADANIA: AS AÇÕES DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS PARA A PROMOÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO". Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável REGINA MARIA DE SOUZA através do telefone: (21) 96853-7182 ou através do e-mail: regina.souuza@outlook.com.

O presente trabalho consiste em uma pesquisa que tem como objetivo geral verificar a ação das bibliotecas públicas, no contexto da pós-verdade, a partir das 12 missões-chave da biblioteca pública para a promoção da competência em informação. Apresenta como justificativa a dificuldade de acesso aos documentos que abordam a ação das bibliotecas públicas em relação à cidadania num contexto de pós-verdade, além de servir como estratégia em que se visualiza a importância das bibliotecas públicas como um espaço de transformação e inclusão social. O estudo irá coletar dados por meio deste questionário em formato eletrônico a ser respondido pelos funcionários das bibliotecas e, em seguida, será feita uma análise quali-quantitativa do conteúdo.

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, sendo sua participação voluntária. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. O presente formulário é preenchido de forma anônima, você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Rio de Janeiro
2022

1. Você está de acordo com o termo acima (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)? Ao clicar em "Sim", você indica que aceita responder às perguntas deste questionário e participar do presente estudo, de forma livre e espontânea. *

Marcar apenas uma oval.

Sim.

TCC -
Questionário

• Título da pesquisa: Pós-verdade e cidadania: as ações das bibliotecas públicas para a promoção da competência em informação.
• Objetivo geral: Verificar a ação das bibliotecas públicas, no contexto da pós-verdade, a partir das 12 missões-chave da biblioteca pública para a promoção da competência em informação.

Orientadora: Marianna Zattar - SIAPE: 1654103

Orientanda: Regina Maria de Souza

2. Você é funcionário (a) de qual Biblioteca Parque? *

Marcar apenas uma oval.

- Biblioteca Parque Estadual (Centro/RJ)
 Biblioteca Parque de Manginhos
 Biblioteca Parque de Niterói
 Biblioteca Parque da Rocinha

3. Qual a missão desta Biblioteca Parque? *

4. Esta biblioteca participa de uma Rede de Bibliotecas Públicas? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

As 12 missões-chave da Biblioteca Pública

As bibliotecas públicas tem 12 missões-chave para o desenvolvimento da comunidade, são elas:

- 1 - Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- 2 - Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- 3 - Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
- 4 - Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
- 5 - Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- 6 - Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
- 7 - Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
- 8 - Apoiar a tradição oral;
- 9 - Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
- 10 - Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- 11 - Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- 12 - Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

(FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1994).

5. Considerando as missões citadas acima, você considera que sua biblioteca realiza ações relacionadas à: *

Marque todas que se aplicam.

- Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância
- Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis
- Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa
- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens
- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas
- Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo
- Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural
- Apoiar a tradição oral
- Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local
- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática
- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários
- Nenhuma das anteriores

6. A pós-verdade é um adjetivo usado para circunstâncias em que fatos objetivos tem menos influência sobre a formação da opinião pública do que apelos às crenças e emoções pessoais, e se relaciona com um desinteresse pela verdade visto que o fato de as informações serem verdadeiras ou não tornou-se algo irrelevante. Considerando essa definição, as ações realizadas pela biblioteca contribui para o combate e prevenção ao fenômeno da pós-verdade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. A Competência em Informação (ColInfo) promove a crítica e a ética nas dinâmicas informacionais. Considerando essa definição, as ações realizadas pela biblioteca contribuí para a Competência em Informação? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. Desinformação é a disseminação de informação falsa. Considerando essa definição, as ações realizadas pela biblioteca contribuí para o combate e prevenção à Desinformação? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

9. Quais dessas ações você considera que contribui para o combate e prevenção ao fenômeno da pós-verdade? *

Marque todas que se aplicam.

- Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância
- Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis
- Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa
- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens
- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas
- Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo
- Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural
- Apoiar a tradição oral
- Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local
- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática
- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários
- Nenhuma das anteriores

10. Quais dessas ações você considera que contribui para a Competência em Informação? *

Marque todas que se aplicam.

- Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância
- Apoiar a educação individual e a auto- formação, assim como a educação formal a todos os níveis
- Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa
- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens
- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas
- Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo
- Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural
- Apoiar a tradição oral
- Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local
- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática
- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários
- Nenhuma das anteriores

11. Quais dessas ações você considera que contribui para o combate e prevenção *
à Desinformação?

Marque todas que se aplicam.

- Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância
- Apoiar a educação individual e a auto- formação, assim como a educação formal a todos os níveis
- Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa
- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens
- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas
- Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo
- Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural
- Apoiar a tradição oral
- Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local
- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática
- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários
- Nenhuma das anteriores

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B — QUESTIONÁRIO BIBLIOTECAS PÚBLICAS

TCC - Regina Souza • Pós-verdade e cidadania: as ações das bibliotecas públicas para a promoção da competência em informação.

Olá, este é um questionário voltado aos funcionários das Bibliotecas Públicas do Estado do Rio de Janeiro:

- Biblioteca Municipal Leonel Brizola (Duque de Caxias/RJ)
- Biblioteca Municipal Cial Brito (Nova Iguaçu/RJ)
- Biblioteca - Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro/RJ)
- Biblioteca Euclides da Cunha (Rio de Janeiro/RJ)

O objetivo geral da pesquisa consiste em verificar a ação das bibliotecas públicas, no contexto da pós-verdade, a partir das 12 missões-chave da biblioteca pública para a promoção da competência em informação. As perguntas presentes neste questionário ajudarão a coletar dados para concluir a pesquisa. Se puderem responde-las, seria de grande ajuda.

Desde já, obrigada pela atenção.

*Obrigatório

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da pesquisa: Pós-verdade e cidadania: as ações das bibliotecas públicas para a promoção da competência em informação.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Curso: Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação - CBG

E-mail de contato: regina.souuza@outlook.com

Orientadora: Marianna Zattar - SIAPE: 1654103

Orientanda: Regina Maria de Souza

Grupo a ser pesquisado - Funcionários das Bibliotecas Públicas do Estado do Rio de Janeiro:

- Biblioteca Municipal Leonel Brizola (Duque de Caxias/RJ)
- Biblioteca Municipal Cial Brito (Nova Iguaçu/RJ)
- Biblioteca - Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro/RJ)
- Biblioteca Euclides da Cunha (Rio de Janeiro/RJ)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada: "PÓS-VERDADE E CIDADANIA: AS AÇÕES DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS PARA A PROMOÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO". Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável REGINA MARIA DE SOUZA através do telefone: (21) 96853-7182 ou através do e-mail: regina.souuza@outlook.com.

O presente trabalho consiste em uma pesquisa que tem como objetivo geral verificar a ação das bibliotecas públicas, no contexto da pós-verdade, a partir das 12 missões-chave da biblioteca pública para a promoção da competência em informação. Apresenta como justificativa a dificuldade de acesso aos documentos que abordam a ação das bibliotecas públicas em relação à cidadania num contexto de pós-verdade, além de servir como estratégia em que se visualiza a importância das bibliotecas públicas como um espaço de transformação e inclusão social. O estudo irá coletar dados por meio deste questionário em formato eletrônico a ser respondido pelos funcionários das bibliotecas e, em seguida, será feita uma análise quali-quantitativa do conteúdo.

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, sendo sua participação voluntária. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. O presente formulário é preenchido de forma anônima, você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Rio de Janeiro
2022

1. Você está de acordo com o termo acima (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)? Ao clicar em "Sim", você indica que aceita responder às perguntas deste questionário e participar do presente estudo, de forma livre e espontânea. *

Marcar apenas uma oval.

Sim.

TCC -
Questionário

• Título da pesquisa: Pós-verdade e cidadania: as ações das bibliotecas públicas para a promoção da competência em informação.
• Objetivo geral: Verificar a ação das bibliotecas públicas, no contexto da pós-verdade, a partir das 12 missões-chave da biblioteca pública para a promoção da competência em informação.

Orientadora: Marianna Zattar - SIAPE: 1654103
Orientanda: Regina Maria de Souza

2. Você é funcionário (a) de qual Biblioteca Pública? *

Marcar apenas uma oval.

- Biblioteca Municipal Leonel Brizola (Duque de Caxias/RJ)
 Biblioteca Municipal Cial Brito (Nova Iguaçu/RJ)
 Biblioteca - Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro/RJ)
 Biblioteca Euclides da Cunha (Rio de Janeiro/RJ)

3. Qual a missão desta Biblioteca Pública? *

4. Esta biblioteca participa de uma Rede de Bibliotecas Públicas? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

As 12 missões-chave da Biblioteca Pública

As bibliotecas públicas tem 12 missões-chave para o desenvolvimento da comunidade, são elas:

- 1 - Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- 2 - Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- 3 - Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
- 4 - Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
- 5 - Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- 6 - Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
- 7 - Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
- 8 - Apoiar a tradição oral;
- 9 - Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
- 10 - Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- 11 - Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- 12 - Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

(FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1994).

5. Considerando as missões citadas acima, você considera que sua biblioteca realiza ações relacionadas à: *

Marque todas que se aplicam.

- Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância
- Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis
- Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa
- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens
- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas
- Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo
- Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural
- Apoiar a tradição oral
- Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local
- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática
- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários
- Nenhuma das anteriores

6. A pós-verdade é um adjetivo usado para circunstâncias em que fatos objetivos tem menos influência sobre a formação da opinião pública do que apelos às crenças e emoções pessoais, e se relaciona com um desinteresse pela verdade visto que o fato de as informações serem verdadeiras ou não tornou-se algo irrelevante. Considerando essa definição, as ações realizadas pela biblioteca contribui para o combate e prevenção ao fenômeno da pós-verdade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. A Competência em Informação (Colinfo) promove a crítica e a ética nas dinâmicas informacionais. Considerando essa definição, as ações realizadas pela biblioteca contribui para a Competência em Informação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

8. Desinformação é a disseminação de informação falsa. Considerando essa definição, as ações realizadas pela biblioteca contribui para o combate e prevenção à Desinformação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

9. Quais dessas ações você considera que contribui para o combate e prevenção ao fenômeno da pós-verdade? *

Marque todas que se aplicam.

- Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância
- Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis
- Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa
- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens
- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas
- Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo
- Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural
- Apoiar a tradição oral
- Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local
- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática
- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários
- Nenhuma das anteriores

10. Quais dessas ações você considera que contribui para a Competência em Informação? *

Marque todas que se aplicam.

- Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância
- Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis
- Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa
- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens
- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas
- Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo
- Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural
- Apoiar a tradição oral
- Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local
- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática
- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários
- Nenhuma das anteriores

11. Quais dessas ações você considera que contribui para o combate e prevenção *
à Desinformação?

Marque todas que se aplicam.

- Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância
- Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis
- Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa
- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens
- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas
- Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo
- Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural
- Apoiar a tradição oral
- Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local
- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática
- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários
- Nenhuma das anteriores

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE C — E-MAIL ENVIADO PARA AS BIBLIOTECAS

[Biblioteconomia - UFRJ] Regina Souza - Questionário para TCC

Regina Souza <regina.souza@outlook.com>

Seg, 27/06/2022 13:39

Para: contato_bpe@cultura.rj.gov.br <contato_bpe@cultura.rj.gov.br>

Cco: bibliotecaparqueniteroi@gmail.com

<bibliotecaparqueniteroi@gmail.com>; bpmanguinhos@gmail.com

<bpmanguinhos@gmail.com>; faleconosco.bpr@bibliotecasparque.rj.gov.br

<faleconosco.bpr@bibliotecasparque.rj.gov.br>; Marianna Zattar <mzattar@facc.ufrj.br>

Olá, boa tarde!

Estou realizando uma **pesquisa para o meu TCC do curso de Biblioteconomia da UFRJ**, que tem por objetivo geral verificar *a ação das bibliotecas públicas, no contexto da pós-verdade, a partir das 12 missões-chave da biblioteca pública para a promoção da competência em informação.*

Para a coleta de dados, desenvolvi um formulário online voltado aos **funcionários das Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro.**

Você poderia repassar o link do formulário entre os funcionários da biblioteca para poder ser respondido, por favor? O tempo médio de resposta é de 5 minutos, é bem rápido.

E se puder me enviar uma lista com os e-mails dos funcionários, eu poderia repassar o link do formulário diretamente para cada um também.

Desde já, obrigada pela atenção e ajuda!

Titulo da pesquisa: Pós-verdade e cidadania: as ações das bibliotecas públicas para a promoção da competência em informação.

Link do formulário: <https://forms.gle/n7qSvDYuteRz7zBK7>

Atenciosamente,

Regina Souza

Celular: (21) 96853-7182

E-mail: regina.souza@outlook.com

Graduada em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (UFRJ).

[Biblioteconomia - UFRJ] Regina Souza - Questionário para TCC

Regina Souza <regina.souza@outlook.com>

Qui, 07/07/2022 13:38

Para: biblioteca_ccon@yahoo.com.br <biblioteca_ccon@yahoo.com.br>

Cco: bp.novaiguacucialbrito@gmail.com <bp.novaiguacucialbrito@gmail.com>;eav.biblioteca@gmail.com <eav.biblioteca@gmail.com>;bec@bn.gov.br <bec@bn.gov.br>;Marianna Zattar <mzattar@facc.ufrj.br>

Olá, boa tarde!

Estou realizando uma **pesquisa para o meu TCC do curso de Biblioteconomia da UFRJ**, que tem por objetivo geral verificar *a ação das bibliotecas públicas, no contexto da pós-verdade, a partir das 12 missões-chave da biblioteca pública para a promoção da competência em informação*. Para a coleta de dados, desenvolvi um formulário online voltado aos **funcionários das Bibliotecas Públicas do Estado do Rio de Janeiro** e selecionei esta biblioteca como parte do grupo a ser pesquisado.

Você poderia repassar o link do formulário entre os funcionários da biblioteca para poder ser respondido, por favor? O tempo médio de resposta é de 5 minutos, é bem rápido. Ou se preferir, pode me enviar uma lista com os e-mails dos funcionários que eu posso repassar o link do formulário diretamente para cada um também.

Desde já, obrigada pela atenção e ajuda!

Título da pesquisa: Pós-verdade e cidadania: as ações das bibliotecas públicas para a promoção da competência em informação.

Link do formulário: <https://forms.gle/MFVBTjz9hkfbU4cR9>

Atenciosamente,

[Regina Souza](#)

Celular: (21) 96853-7182

E-mail: regina.souza@outlook.com

Graduanda em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (UFRJ).